A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1994

A LIAHONA

NOVEMBRO 1994



Na Capa:
"O sacerdócio é a autoridade e o poder que Deus conferiu aos homens para agir em Seu nome na Terra. Quando exercemos devidamente a autoridade do sacerdócio, fazemos o que Ele faria se estivesse presente", escreve Élder Boyd K. Packer a respeito de noções básicas dos princípios de governo do sacerdócio (ver página 14). Fotografia da capa de Matt Reier.

Capa da *Seção Infantil*
Fotografia de Craig Dimond

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O GRANDE SÍMBOLO DE NOSSA CONDIÇÃO DE MEMBROS DA IGREJA PRESIDENTE HOWARD W. HUNTER 2

UMA FOTOGRAFIA EMPOEIRADA
ALMA YANIRA GONZÁLEZ 8

UM CORAÇÃO AGRADECIDO CAROLYN WRIGHT 10

O QUE TODO ÉLDER DEVERIA SABER— E TODA IRMÃ TAMBÉM PRESIDENTE BOYD K. PACKER 14

TERCEIRO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE: VIVER O EVANGELHO EM UMA IGREJA MUNDIAL 32

UM ALICERCE DE FÉ DEANNE WALKER 40

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

ANTES E DEPOIS
TYLER WILKINSON 26

PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO DISCERNIR OS SUSSURROS DO ESPÍRITO DE MEUS PRÓPRIOS PENSAMENTOS? 28

PERCEBI QUE CRISTO ME AMAVA JESSI RAMSEY 48

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: BÊNÇÃOS ESPECIAIS DO SACERDÓCIO 25

SESSÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: CAPITÃO MORÔNI E O ESTANDARTE DA LIBERDADE 2

EXPLORANDO: UM SÉCULO DE GENEALOGIA
REBECCA M. TAYLOR 4

SÓ PARA DIVERTIR 7

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER LINO ÁLVAREZ 8

TEMPO DE COMPARTILHAR: OS MISSIONÁRIOS ANUNCIAM A PAZ
JUDY EDWARDS 10

FICÇÃO: A TORTA DO IRMÃO PIPER ALMA J. YATES 12

NOVEMBRO de 1994, Vol. 18, nº 11
A LIAHONA, 94991 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland

Editor: Rex D. Pinegar, Joe J. Christensen

Consultores: William R. Bradford, Spencer J. Condie, John H. Groberg

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

International Magazines:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Equipe de Subscrições:
Diretor de Circulação: Thomas L. Peterson
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
Gerente de Marketing: Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:
Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 7,80**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 0,65**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco.
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

AS PALAVRAS DOS PROFETAS

É maravilhoso receber a *Liahona* (espanhol) e ler as palavras dos profetas e Apóstolos modernos contidas nessa esplêndida revista. Sou grato por aqueles que tornam possível a sua publicação. Sei que ela nos traz a orientação que nosso Pai Celestial dá a seus profetas, videntes e reveladores. Muitas vezes me tem ajudado, com o relato de experiências que servem de exemplo para mim. E também nos ajuda a entender melhor nossa missão nesta vida, sendo também mais uma forma de nos aproximarmos do Senhor.

Juan Domingo Tablares Aliaga
Ala Satélite Norte
Estaca Satélite El Alto Bolívia

CONFORTO CONSTANTE

Leitor assíduo, estou escrevendo com a finalidade de expressar a minha felicidade e satisfação com *A Liahona*. Os artigos sempre me trazem conforto no momento que eu preciso. Particularmente, gosto muito das mensagens inspiradas da Primeira Presidência. Também é bom ler a respeito de outros santos dos últimos dias e saber que a Igreja está crescendo e que não estamos sozinhos no testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Cargarde Lopes Barbosa
Rio de Janeiro, Brasil

FORTALECENDO-SE NO HAITI

Não posso expressar minha grande alegria ao escrever a vocês. Eu sou um assinante regular de *L'Étoile* (francês) e leio freqüentemente a respeito de acontecimentos em outros países. Quero aproveitar esta ocasião para enviar os cumprimentos dos mórmons do Ramo São Marcos (Haiti). Quase todos nós fazemos assinatura da revista anualmente.

Eu sou membro da Igreja há 10 anos. Permaneci ativo na Igreja todo esse tempo, a despeito das muitas dificuldades. E agora, que fui chamado como presidente de ramo, sinto a alegria de servir ao Senhor, principalmente ao trabalhar com a ótima juventude do meu ramo. Para mim, *L'Étoile* é uma fonte de força e apoio espiritual e contém mensagens inspiradoras.

Julien Osmick
Ramo São Marcos
Distrito Porto Príncipe Norte Haiti

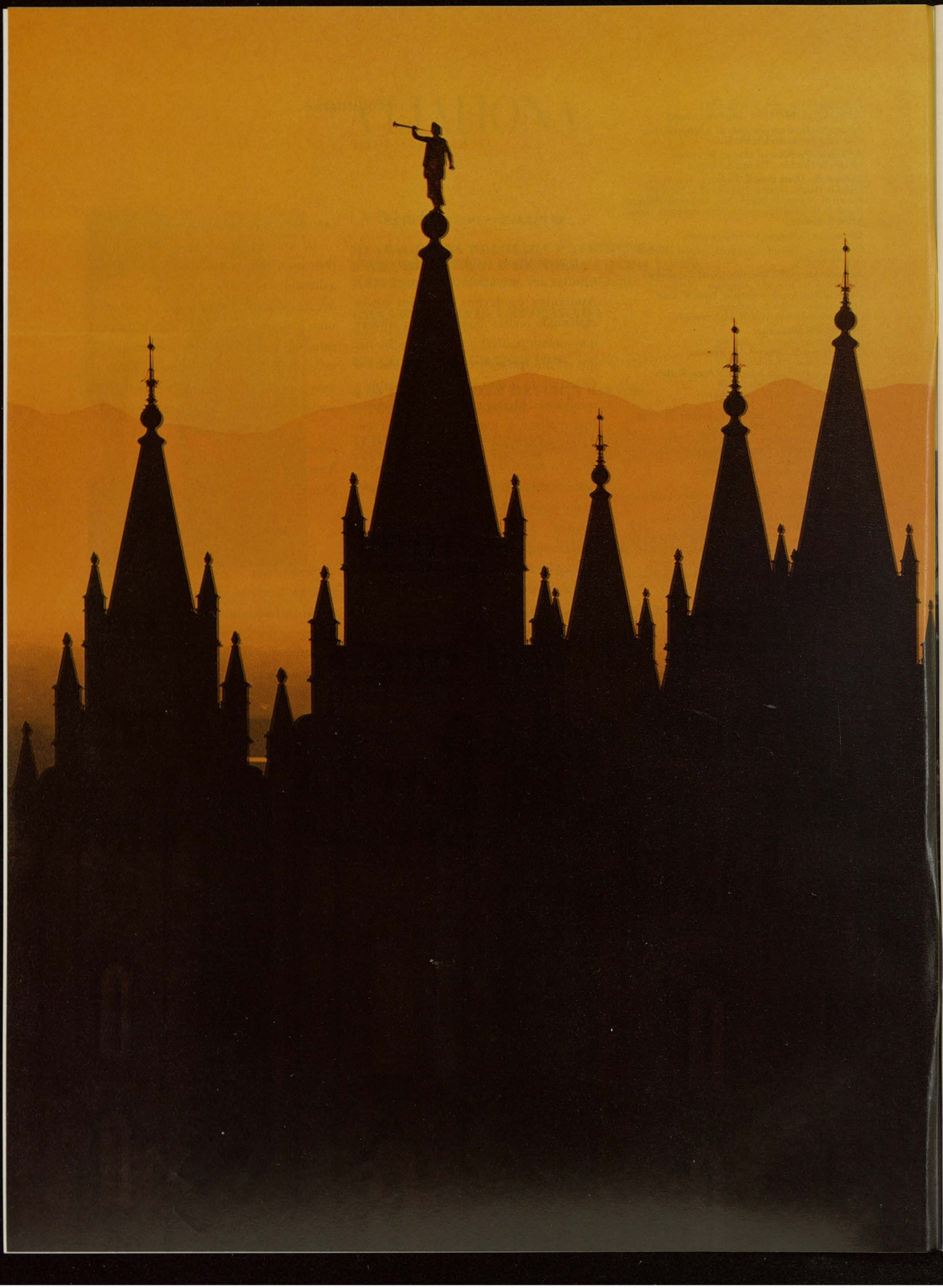
FORÇA DOS EXEMPLOS

Sempre quis expressar meus sentimentos sobre a revista *A Liahona*. Ela é maravilhosa. Fortalece-me e também me ensina por meio dos exemplos de membros da Igreja em outros países. As mensagens edificantes dos profetas e líderes trazem-me conhecimento, confiança e testemunho da veracidade do evangelho. Nas noites familiares, seleciono mensagens que nos ajudam a reafirmar nossos convênios com o Salvador. A revista sempre traz mensagens que podem mudar, para melhor, o comportamento e a opinião que pessoas do mundo inteiro têm com relação ao evangelho.

Olga Estella Justy de Freitas Padilha
Ramo Alvorada
Estaca Fortaleza Brasil

NOTA DO EDITOR

Apreciamos imensamente as contribuições de nossos leitores e convidamos todos a nos mandarem cartas, artigos e histórias. O idioma não é problema. Inclua o nome e endereço completos e a ala e estaca (ramo e distrito). Nosso endereço é: International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA.



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE LAGO SALGADO DE BOYCE BAIR; DETALHE DO *CRISTO EM GETSÊMANI* DE HEINRICH HOFMANN

O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja

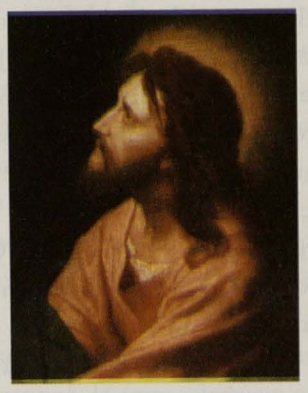
Presidente Howard W. Hunter

Por ocasião de meu chamado a este ofício sagrado, foi feito um convite a todos os membros da Igreja para que instituíssem o templo do Senhor como o grande símbolo de sua condição de membros e o cenário celestial para seus convênios mais sagrados.

Quando reflito sobre o templo, lembro-me destas palavras:

"O templo é um local de instrução onde verdades profundas relativas ao reino de Deus são reveladas. É um lugar de paz, onde as mentes podem voltar-se para coisas do espírito e as preocupações com as coisas do mundo são postas de lado. No templo fazemos convênios de obedecer às leis de Deus e recebemos promessas, sempre condicionadas à fidelidade, que se estendem até a eternidade" (*The Priesthood and You* [O Sacerdócio e Você], Lições do Sacerdócio de Melquisedeque—1966, Cidade do Lago Salgado: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1966, página 293).

É o próprio Senhor que, em Suas revelações, fez do templo o grande símbolo para os membros da Igreja. Pensemos nas atitudes e comportamentos



O templo é um local de beleza, um local de revelação, um local de paz. É a casa do Senhor. É sagrado para o Senhor. Deve ser sagrado para nós.

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE LAGO SALGADO DE ROYCE BAIR; DETALHE DO *CRISTO EM GETSÊMANI* DE HEINRICH HOFMANN

dignos que o Senhor nos indicou no conselho dado aos santos de Kirtland, por meio do Profeta Joseph Smith, quando eles se preparavam para edificar um templo. O conselho aplica-se ainda aos dias atuais:

"Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus" (D&C 88:119). São essas atitudes e comportamentos verdadeiros indicadores do que cada um de nós deseja e procura ser?

Não possuímos registros de templos erigidos no Velho ou no Novo Mundo durante o longo período de apostasia, antes de o evangelho de Jesus Cristo ser restaurado nestes últimos dias. O sacerdócio, que é essencial às ordenanças do templo, não estava na Terra. Após a restauração do evangelho por meio de um profeta do Senhor, escolhido para esse propósito específico, e a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os templos voltaram a ser construídos segundo o mandamento divino.

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, disse:

"A construção e o uso adequado dos templos é uma das grandes evidências da divindade da obra do Senhor. (. . .) Nos lugares onde houver um templo, com o espírito de revelação dado aos que lá administram, o povo do Senhor será encontrado; mas não será encontrado onde não existir a Igreja, o reino e a verdade a respeito do céu (*Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], segunda edição, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1966, página 781).

O templo é sagrado porque ali se dá a mais próxima comunhão do Senhor com aqueles que recebem as mais altas e sagradas ordenanças do santo sacerdócio. É no templo que as coisas da Terra se unem às coisas do céu. Em uma carta aos santos de Éfeso, Paulo fez uma declaração significativa a respeito da época em que vivemos, de que em Cristo haveria uma reunião de todas as coisas que estão entre o céu e a terra:

"Descobrindo-nos o mistério da sua vontade (. . .)

De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra" (Efésios 1:9–10).

A doutrina de que toda criação será finalmente unida em Cristo é o tema principal da epístola de Paulo. As coisas da Terra se tornarão uma com as coisas do céu. A grande família de Deus será unida por meio das ordenanças salvadoras do evangelho. A obra vicária e as ordenanças para os vivos são os propósitos do templo.

Ao comentar sobre como nossa vida é abençoada quando freqüentamos o templo, o Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, disse: "As ordenanças do templo (. . .) nos dão uma oportunidade maravilhosa de mantermos vivos nosso conhecimento espiritual e nossa força. (. . .) A vigorosa perspectiva da eternidade é-nos esclarecida no templo; vemos o tempo desde seu início infinito até o final interminável e as cenas da vida eterna se desenrolam diante de nós. Então vejo mais claramente meu lugar em meio às coisas do universo, meu lugar entre os propósitos de Deus; consigo saber melhor a que lugar pertenço, saber como avaliar e considerar as coisas e separar e organizar os deveres triviais e comuns de minha vida, para que as pequenas coisas não me desanimem nem me afastem da visão das coisas maiores que Deus nos deu" (*Conference Report*, abril de 1922, páginas 97–98).

Analisemos algumas promessas que o Senhor nos fez, relativas ao templo. Examinemos o estilo de vida que devemos ter, a fim de recebermos os benefícios dessas promessas:

"E se o Meu povo a Mim construir uma casa em nome do Senhor, e não permitir que nela entre alguma coisa impura para profaná-la, a Minha glória sobre ela descansará;

Sim, e a Minha presença aí estará, pois entrarei nela, e todos os puros de coração que a ela vierem, verão a Deus.

Mas se ela for violada, Eu não entrarei nela, e a



Espero que todo membro adulto seja digno de possuir uma recomendação atualizada para o templo, mesmo que a distância não lhe permita usá-la sempre. Sejamos um povo que ama o templo.

Minha glória aí não estará; pois Eu não entrarei em templos impuros.

E agora Sião prosperará se fizer estas coisas, e se esparramará e se tornará muito gloriosa, muito grande e muito terrível.

E as nações do mundo honrá-la-ão e dirão: Certamente Sião é a cidade do nosso Deus, e certamente Sião não poderá cair, nem ser removida do seu lugar, pois Deus ali está, e a mão do Senhor ali está;

E pela força do seu poder Ele jurou que seria a sua salvação e a sua torre alta.

Portanto, na verdade, assim diz o Senhor, que Sião se regozije, pois isto é Sião — O PURO DE CORAÇÃO; portanto, que Sião se regozije" (D&C 97:15–21).

Meditemos nos ensinamentos grandiosos da grande oração dedicatória do Templo de Kirtland, uma oração que Joseph Smith disse ter-lhe sido dada por revelação. É uma oração que continua a ser respondida na vida de cada um de nós, individualmente, como famílias e como povo, devido ao poder do sacerdócio que o Senhor nos deu para usarmos em Seu templo sagrado.

"E agora, Pai Santo", suplicou o Profeta Joseph Smith, "nós, o Teu povo, Te pedimos que nos assistas, com a Tua graça, (. . .) de maneira que, aos Teus olhos, sejamos considerados dignos de assegurar um cumprimento das promessas que nos fizeste, a nós, Teu povo, nas revelações que nos deste;

Para que tua glória desça sobre o Teu povo.(. . .)

E nós Te rogamos, Pai Santo, que os Teus servos possam sair desta casa armados com o Teu poder, e que o Teu nome esteja sobre eles, e Tua glória ao redor deles, e que os Teus anjos zelem por eles;

E que deste lugar levem, em verdade, extremamente grandes e gloriosas novas aos confins da terra, para que saibam que esta é a Tua obra, e que Tu estendeste a Tua mão, para cumprir o que falaste pela boca dos profetas, concernente aos últimos dias. (. . .)

Nós Te pedimos que dês a Sião outras estacas (. . .) para que a reunião do Teu povo possa prosseguir em grande poder e majestade, para que a Tua obra se abrevie em retidão. (. . .)

E que todos os remanescentes dispersos de Israel, os quais foram lançados aos confins da terra, cheguem ao conhecimento da verdade, creiam no Messias, sejam redimidos da opressão, e se regozijem em Ti. (. . .)

Lembra-Te de toda a Tua igreja, ó Senhor, de todas as suas famílias, e as pessoas de suas relações íntimas, de todos os seus enfermos e aflitos, de todos os pobres e mansos da terra; que o reino, que sem mão estabeleceste, se torne uma grande montanha e encha toda a terra; (. . .)

Para que quando a trombeta soar para os mortos, sejamos arrebatados na nuvem para Te encontrar, e com o Senhor estejamos para sempre" (D&C 109:10–12, 22–23, 59, 67, 72, 75).

Já houve um povo com promessas tão emocionantes e maravilhosas? Não admira o Senhor querer que Seus seguidores se voltem para o Seu exemplo e para o Seu templo. Não é de estranhar que Ele tenha dito em Sua casa sagrada: "Em misericórdia manifestar-Me-ei ao Meu povo" (D&C 110:7).

Verdadeiramente, o Senhor quer que Seu povo seja motivado a freqüentar o templo. O meu mais profundo desejo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo. Espero que todo membro adulto seja digno de possuir uma recomendação atualizada para o templo, mesmo que a distância não lhe permita usá-la sempre.

Sejamos um povo que freqüenta e ama o templo. Procuremos diligentemente ir à Casa do Senhor tão amiúde quanto nosso tempo, meios e condições pessoais nos permitirem. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também em busca das bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, em busca da santidade e segurança que encontramos dentro daquelas paredes santas e consagradas. O templo é um local de beleza, um local de revelação, um local de paz. É a casa do Senhor. É sagrado para o Senhor. Deve ser sagrado para nós.

É agradável ao Senhor que a juventude freqüente o templo dignamente e realize batismos vicários por aqueles que não têm a oportunidade de serem batizados nesta vida. O Senhor aprecia quando freqüentamos o templo dignamente, para fazermos nossos convênios com ele, sermos selados como casais e famílias e realizarmos essas mesmas ordenanças salvadoras por aqueles que morreram, muitos dos quais esperam ansiosamente que essas ordenanças sejam feitas em seu benefício.

Para que o templo seja realmente um símbolo em nossa vida, precisamos querer que ele o seja. Precisamos viver dignamente para entrar no templo. Precisamos guardar os mandamentos de nosso Senhor. Se pudermos moldar nossa existência de acordo com a do Mestre e tomarmos Seus ensinamentos e Seu exemplo como o padrão supremo para nossa vida, não será difícil sermos dignos de ir ao templo e de sermos coerentes e leais a cada passo da vida, pois estaremos comprometidos com um único e sagrado padrão de conduta e crença. Quer estejamos em casa ou no supermercado, na escola ou já fora dela há muito tempo, totalmente sós ou com um grande número de pessoas, nosso curso será claro e nossos padrões serão óbvios.

Apressemo-nos a ir ao templo tão amiúde quanto o permitirem nossas condições pessoais. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também pela santidade e segurança que encontramos dentro daquelas paredes sagradas.

A capacidade de defender os próprios princípios, de viver com integridade e de acordo com a própria crença é o que realmente importa. Essa devoção ao princípio verdadeiro—na vida pessoal, no lar, na família e em todos os locais onde encontramos e influenciamos outras pessoas–essa devoção é aquela que Deus está, em última análise, pedindo que tenhamos. Ela requer dedicação—uma dedicação sincera, profundamente enraizada e eternamente acalentada com relação aos princípios que sabemos ser verdadeiros, dados por Deus. Se formos verdadeiros e fiéis aos princípios do Senhor, seremos sempre dignos do templo, e o Senhor e Seu templo sagrado serão os grandes símbolos que indicam que somos Seus discípulos. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Os templos são lugares onde fazemos convênios de obedecer às leis de Deus e recebemos promessas, condicionadas a nossa fidelidade, que se estendem até a eternidade, e onde esse mesmo trabalho pode ser feito vicariamente pelos mortos.

2. Em Suas revelações ao Profeta Joseph Smith, o Senhor fez dos templos um grande símbolo para os membros de Sua igrega.

3. O Senhor deseja que Seu povo seja motivado a freqüentar o templo.

4. O Presidente Hunter incentivou todos os membros adultos a serem dignos de ter uma recomendação para o templo atualizada e a serem portadores de uma recomendação, morem ou não perto de um templo.

FOTOGRAFIA DE ANDREW BOYACK



FOTOGRAFÍA DE ANDREW BOYACK

Uma Fotografia Empoeirada

Alma Yanira González

Quando minha irmã, Estella Torres, estava esperando seu segundo filho, teve diabetes, toxemia e pressão alta, correndo risco de vida. Embora tivesse nascido em El Salvador, morava na Cidade do Lago Salgado e, portanto, foi para um hospital de lá. Ela recuperou-se, mas nos primeiros dias estava muito desanimada. Sentia-se sozinha e deprimida, sem ninguém que amasse por perto. Então, certa manhã, uma bondosa enfermeira, notando que minha irmã falava com sotaque, perguntou-lhe de que país ela era.

"De El Salvador", respondeu Estella.

"Oh", disse a enfermeira. "Fui missionária em El Salvador há trinta e cinco anos."

"Lembra-se de algum nome ou local?" perguntou minha irmã. "Talvez tenha conhecido minha avó. O nome dela era Amanda Ernestina."

"É difícil lembrar de nomes, mas tenho uma velha fotografia de um dos membros da Igreja que conheci. Vou trazê-la amanhã."

Quando a enfermeira lhe mostrou a fotografia, Estella ficou encantada de ver que, realmente, era nossa querida avó. A fotografia mostrava uma mulher de pequena estatura e pele clara. Tinha os cabelos presos por um pente, num estilo que fora muito popular nas pequenas cidades salvadorenhas.

Duas missionárias dos Estados Unidos haviam ido à casa de minha avó um dia, dando-lhe um exemplar do Livro de Mórmon. Acharam que ela não se interessara pela Igreja, pois respondera a suas perguntas apenas com um movimento de cabeça ou um simples sim. Mas quando lá voltaram no dia seguinte, descobriram que ela começara a ler o livro e estava preparada para responder a todas as suas perguntas. Poucos dias depois se tornou uma das primeiras pessoas convertidas em El Salvador. Foi fiel a vida toda.

Minha irmã e eu guardávamos com carinho as muitas lembranças das coisas que nossa avó fizera conosco, como preparar um cajado com uma vassoura, comer seu maravilhoso chocolate ou caminhar de mãos dadas com ela para a igreja aos domingos.

Nossa avó também escrevia poesias e compunha hinos, e foi um grande exemplo de obediência à lei do dízimo. Cultivava flores e vendia-as no mercado, guardando a porção do dinheiro que ganhava, que pertencia ao Senhor, numa pequena bolsa plástica. Era profundamente espiritual e ensinava o evangelho a toda a família. Certa vez, quando meu pai protestou, disse-lhe que ele ainda subiria ao púlpito para prestar testemunho.

"Isso jamais acontecerá", respondeu ele. Mais tarde, porém, tanto ele como minha mãe, assim como todos os filhos, cumprimos missão de tempo integral em diferentes partes do mundo, incluindo El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Uruguai e Espanha.

Nossa avó era tímida e quieta, um exemplo de dedicação, paciência e altruísmo. Poucos dias antes de morrer de câncer, comentou calmamente com minha mãe: "Vejo que as portas estão abertas".

"Não, eu as fechei", replicou minha mãe.

"Não estou falando destas portas", disse ela. "Posso ver anjos ministrando." Alguns dias depois morreu dormindo, atravessando aquele portal.

Trinta e cinco anos mais tarde, minha irmã e eu sentimos que uma fotografia empoeirada prestava testemunho silencioso de que nossa avó ainda estava preocupada com seus netos e nos amava do outro lado do véu. Ao segurar aquela fotografia nas mãos, Estella encheu-se de emoção, lembrando-se do amor de nossa avó. Sinto esse mesmo amor sempre que me lembro de minha valorosa avó pioneira. □

ILUSTRADO POR LARRY WINBORG



ILUSTRADO POR LARRY WINBORG



Um Coração Agradecido

Por Carolyn Wright

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; COM USO DE MODELOS FOTOGRÁFICOS

Eu estava sentada atrás de duas adolescentes no ônibus. Uma delas expressava seu aborrecimento porque os pais não puderam comprar-lhe o vestido que desejava. Não gostou nem um pouco do vestido que ganhou no lugar do outro.

"E minha mãe ficou contrariada porque eu não disse obrigada", reclamava ela. "Não sei o que esperava que eu agradecesse!"

Filha mal-agradecida, pensei eu.

Não muito tempo depois, comecei a meditar na promessa de "uma bênção tal, que não haja espaço suficiente para recebê-la" (3 Néfi 24:10). Apesar de estar pagando o dízimo e cumprindo outras obrigações, não me sentia sobrecarregada de bênçãos. Na verdade, sentia que tinha pouco a agradecer.

E então, a conversa que ouvira no ônibus me veio à mente. Eu também estava sendo uma filha mal-agradecida. A princípio, como um fiozinho d'água e depois como uma torrente cada vez mais volumosa, as bênçãos recebidas começaram a fluir em minha lembrança. Desde as pequeninas bênçãos diárias até a grande bênção da expiação, as dádivas que Deus me concedera eram tão abundantes quanto maravilhosas. As janelas do céu sempre estiveram abertas. Eu apenas não notara. Minha alma encheu-se de tamanha gratidão que senti-me fisicamente incapaz de suportá-la.

Naquela noite, compreendi pela primeira vez que, quando a gratidão nos enche o coração, não há espaço para a tristeza. Descobri que a felicidade não depende de satisfazermos todos os nossos desejos. Ela depende grandemente da capacidade de sentirmos gratidão pela abundância que já possuímos.

E se não nos estivermos sentindo agradecidos? Não seria hipocrisia expressar uma emoção que não sentimos com sinceridade? Sem dúvida. Contudo sempre haverá meios de cultivarmos a gratidão. A idéia de que as emoções ocorrem espontaneamente, sem serem afetadas pelas ações, é falsa. Por meio de estudo, oração e experiências práticas, aprendi que podemos tomar atitudes que aumentam nossa capacidade de sentir gratidão.

Seguem-se alguns exercícios simples que descobri serem úteis no desenvolvimento de um coração agradecido.

COMO DESENVOLVER A GRATIDÃO

1. Conte as bênçãos. Lembrar das bênçãos é o primeiro passo no caminho da gratidão. O Bispo Henry B. Eyring declarou que se contarmos nossas bênçãos com fé, o Espírito Santo muitas vezes fará com que nos lembremos de outras (ver *Ensign*, novembro de 1989, p. 13). Muitas das maiores bênçãos foram parte de nossa vida por tanto tempo que talvez tenhamos esquecido que são dádivas. Por exemplo, quantas vezes lembramos que nosso corpo físico foi uma bênção ansiosamente aguardada quando éramos filhos espirituais?

Certo dia, uma irmã estava avaliando a riqueza que a música

A felicidade não depende de satisfazermos todos os nossos desejos. Ela depende grandemente da capacidade de sentirmos gratidão pela abundância que já possuímos.

conferira a sua vida. Subitamente, sentiu-se tomada por um sentimento de gratidão pelas leis eternas que nos capacitam a apreciar a música. Com isso, veio-lhe uma profunda gratidão pela tecnologia da gravação de música, que nos permite ouvi-la sem a presença real dos músicos, um privilégio que somente passamos a usufruir nas últimas gerações.

2. Reconheça que as provações são bênçãos. Pode parecer estranho pensar que a doença, as revoltas sociais, os desastres da natureza e as trágedias pessoais sejam bênçãos. Mas, quão freqüentemente ouvimos pessoas prestarem testemunho do crescimento que experimentaram durante os períodos difíceis de provação e tribulação?

Alguns pensam que as provações estão reservadas apenas para os desobedientes, mas as escrituras deixam claro que mesmo os humildes e obedientes enfrentarão tribulações. A experiência é um grande mestre e, às vezes, nossas experiências mais duras são nossos maiores mestres (ver D&C 122:7).

É por isso, talvez, que recebemos o mandamento de dar graças por *todas* as coisas (ver Efésios 5:20). Algumas bênçãos nos chegam de modo doloroso, mas o Senhor prometeu que "aquele que com ações de graças, receber todas as coisas, será feito glorioso"(D&C 78:19).

3. Cultive cuidadosamente todo sentimento de gratidão, por menor que seja. Cultivar a gratidão é como cuidar da semente da fé. Se cuidarmos do primeiro broto, com o tempo ele crescerá até se tornar uma árvore bela e frutífera (ver Alma 32:27–37). Descobri que assim que percebo estar recebendo uma bênção, posso fortalecer o sentimento de gratidão, expressando imediatamente meu agradecimento.

4. Estude a bênção patriarcal. Com muita freqüência, deixamos de reconhecer as dádivas que nos foram especificamente concedidas. A bênção patriarcal pode ajudar-nos a reconhecer e apreciar tais dádivas pessoais. Lê-la também pode ajudar-nos a evitar a tendência humana de menosprezar as próprias dádivas e cobiçar as alheias.

5. Leia Mosias 2:19–25. Sinto que o espírito de gratidão sempre se renova quando leio essa passagem das escrituras. As palavras do rei Benjamim, escritas em linguagem simples e vigorosa, fazem-me recordar que todos dependemos grandemente do Senhor em todas as coisas, até mesmo em nossa própria existência.

6. Escreva as bênçãos. Registrar as bênçãos no diário ajuda a fazer com que a mente se concentre nelas e faz com que nos lembremos delas mais tarde, quando já poderíamos tê-las esquecido. Outras pessoas também podem beneficiar-se delas. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "O diário é uma maneira de contarmos nossas bênçãos e mantermos um inventário delas para nossa posteridade" (*Ensign*, maio de 1978, p. 77).

7. Expresse gratidão ao Pai Celestial. Quando oramos em particular, o Espírito Santo freqüentemente nos lembra das bênçãos que havíamos esquecido. As orações em público também podem ser reveladoras. Aprendi a prestar muita atenção nas orações feitas por outras pessoas. Às vezes, elas nos lembram de bênçãos que nos passaram despercebidas. Algumas das orações que mais me influenciaram falavam quase que exclusivamente de bênçãos recebidas.



8. Expresse gratidão a outras pessoas. Já foi dito que quando o Pai Celestial quer abençoar-nos, muitas vezes nos envia a bênção por meio da ajuda de um amigo, um pai, um líder da Igreja, um professor. Quando expressamos gratidão a esses agentes do amor do Senhor, cumprimos dois propósitos: lembramos a ação bondosa e prestativa que praticaram e estabelecemos um elo que une nossos corações.

9. Pague o dízimo honestamente. A base da gratidão é a compreensão de que tudo que temos vem de Deus. Quando lhe devolvemos um décimo de nossa renda, estamos reconhecendo essa verdade.

10. Sobrepuje os obstáculos com gratidão. Às vezes, não importa o que façamos, a amargura e a depressão nos afastam da gratidão. Aí, a tristeza que sentimos pode basear-se



em fatores sobre os quais temos pouco controle. Por exemplo, as pessoas que sofrem de depressão clínica necessitam de auxílio profissional para livrar-se de suas emoções negativas.

O PODER DA GRATIDÃO

O Élder James E. Talmage declarou certa ocasião: "Deus requer agradecimento, louvor e adoração, não para sua própria gratificação, por desejar receber adulação, mas para o bem de seus filhos" (*Sunday Night Talks by Radio*, segunda edição, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1931, p. 486). O bem que recebemos ao desenvolvermos um coração agradecido é imensurável. Ele cultiva nossa reverência para com Deus e, portanto, abre a alma à influência do Espírito Santo. Permite que encontremos alegria no presente e não em um dia futuro, quando todos os desejos de nosso coração forem satisfeitos. Um coração agradecido permite que enfrentemos as tribulações com firme conhecimento do amor que Deus tem por nós.

Aprecio o modo como um amigo meu resume o poder da gratidão. "O coração agradecido", diz ele, "está sentado à mesa, diante de um banquete que nunca termina". □



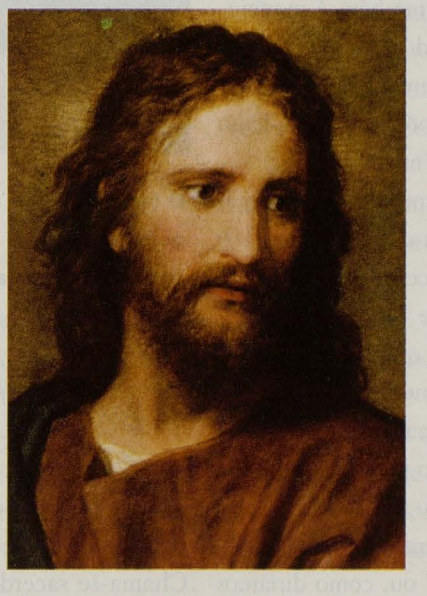
FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; DETALHE DE *CRISTO E O JOVEM GOVERNANTE*, DE HEINRICH HOFFMAN

O Que Todo Élder Deveria Saber—e Toda Irmã Também

Noções Básicas dos Princípios de Governo do Sacerdócio

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze

Uma vez que os élderes não podem receber a plenitude das bênçãos do sacerdócio sem as irmãs, pensou-se que elas também poderiam beneficiar-se dos seguintes trechos de um discurso proferido pelo Élder Packer numa sessão de treinamento das Autoridades Gerais, na conferência geral de abril 1992.



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; DETALHE DE *CRISTO E O JOVEM GOVERNANTE*, DE HEINRICH HOFFMAN

Menos de um ano após a organização da Igreja, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que dizia:

"Atendei, ó élderes da minha igreja, a quem chamei, eis que vos dou o mandamento de que vos reunais para que chegueis a um acordo quanto à minha palavra;

E pela oração da vossa fé recebereis a minha lei, para que saibais como governar a minha igreja e ter todas as coisas direitas diante de mim" (D&C 41:2–3).

Há certas coisas referentes ao sacerdócio que todo élder deveria saber, para compreender como a Igreja é governada, a fim de que todas as coisas estejam corretas diante do Senhor. Há princípios, preceitos e regras que, freqüentemente, deixam de ser examinados com a devida atenção e raramente são ensinados.

Alguns desses princípios se encontram nas escrituras; outros, nos manuais. Alguns deles não estão nem nas escrituras nem nos manuais. Eles são encontrados na Igreja. Poderiam ser chamados de tradição, mas são mais que isso. São revelações recebidas quando os líderes do passado se reuniram, chegaram a um acordo e ofereceram suas orações de fé.

O Senhor, então, mostrou-lhes o que deveriam fazer. Eles receberam, através de revelação, "linha sobre linha, preceito sobre preceito", princípios verdadeiros que moldaram a maneira de agir do sacerdócio (ver Isaías 28:13; 2 Néfi 28:30; D&C 98:12). Essas são as coisas que fazemos para que tudo esteja correto diante do Senhor.

O SACERDÓCIO

O sacerdócio é a autoridade e o poder que Deus conferiu aos homens para agir em Seu nome na Terra (ver Gênesis 14:28–31, TJS). Quando exercemos devidamente a autoridade do sacerdócio, fazemos o que *Ele* faria se estivesse presente.

O SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE OU SACERDÓCIO MAIOR

Há dois sacerdócios na Igreja, a saber, o de Melquisedeque e o Aarônico, que inclui o sacerdócio levítico. O primeiro chama-se Sacerdócio de Melquisedeque porque Melquisedeque foi um grande sumo sacerdote: "Chamava-se, antes do seu tempo, o *Santo Sacerdócio, segundo a Ordem do Filho de Deus*" (D&C 107:1–3).

O Sacerdócio de Melquisedeque também é mencionado nas escrituras como o "sacerdócio maior" ou o sacerdócio "segundo a santíssima ordem de Deus" (D&C 84:18–19) e o sacerdócio "segundo a ordem do meu Filho Unigênito" (D&C 124:123; ver também D&C 76:57).

"Por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo e para evitar-se a repetição freqüente de seu nome, eles, a igreja, no passado, deram àquele sacerdócio o nome de Melquisedeque, ou Sacerdócio de Melquisedeque" (D&C 107:4). Podemos entender por que deve ser assim. O nome do sacerdócio é freqüentemente utilizado nas reuniões e aulas e é impresso nos manuais. Seria uma irreverência usarmos informalmente o título sagrado que inclui o nome da Deidade.

Melquisedeque, o grande sumo sacerdote, é identificado nas escrituras como o "rei de Salém" ou, como diríamos atualmente, Jerusalém (Gênesis 14:18; Alma 13:17–18). "E foi a este mesmo Melquisedeque que Abraão pagou o dízimo" (Alma 13:15; ver também Gênesis 14:20).

Existem referências a um sacerdócio patriarcal. A ordem patriarcal não é um terceiro sacerdócio, separado dos outros (ver D&C 84:6-17; 107:40–57). Tudo que se refere à ordem patriarcal está contido no Sacerdócio de Melquisedeque. "Todas as outras autoridades ou ofícios da igreja são apêndices deste sacerdócio [de Melquisedeque]" (D&C 107:5). A ordem patriarcal faz parte do Sacerdócio de Melquisedeque, permitindo que os homens dignos que o possuem presidam sua posteridade nesta vida e pela eternidade.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

O Sacerdócio de Melquisedeque "administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus" (D&C 84:19).

O SACERDÓCIO AARÔNICO OU SACERDÓCIO MENOR

"O segundo sacerdócio se chama Sacerdócio de Aarão porque foi conferido a Aarão e à sua semente.(. . .) Chama-se sacerdócio menor porque é um apêndice do maior, que é o Sacerdócio de Melquisedeque, e tem poder para administrar ordenanças exteriores" (D&C 107:13–14).

É chamado, às vezes, de sacerdócio preparatório porque prepara a pessoa para o sacerdócio maior.

O sacerdócio levítico (ver Hebreus 7:11; D&C 107:6,10) é uma ordem que faz parte do Sacerdócio Aarônico. Moisés e Aarão pertenciam à tribo de Levi (ver Êxodo 2:1–2, 10; 4:14). Durante o êxodo do Egito, os levitas receberam responsabilidades sacerdotais com relação ao tabernáculo e sempre eram os que acampavam mais perto dele (ver Números 3:5–39). Apesar de a ordem levítica não estar sendo

exercida nos dias atuais, seus privilégios e autoridade estão incluídos no Sacerdócio Aarônico, para que possam ser usados, no futuro, da maneira que o Senhor ordenar.

AS CHAVES DO SACERDÓCIO

Existem chaves no sacerdócio. Apesar de a palavra *chave* ter outros significados, como em chaves da sabedoria e chaves do conhecimento, as chaves do sacerdócio são o direito de presidir e dirigir os assuntos da Igreja dentro de uma jurisdição. Todas as chaves do sacerdócio se encontram na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e nenhuma outra chave existe fora da Igreja sobre a Terra.

APÓSTOLOS

A todos os homens ordenados Apóstolos e apoiados como membros do Quórum dos Doze Apóstolos são conferidas todas as chaves do sacerdócio (ver D&C 27:13; 110:11–16; 112:30).

O Presidente da Igreja é a única pessoa na face da Terra que tem o direito de exercer todas as chaves em sua plenitude (ver D&C 132:7). Ele recebe autoridade ao ser designado pelos Doze Apóstolos.

"O poder e autoridade do Sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, é possuir as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja.(. . .)

O poder e autoridade do menor, ou Sacerdócio Aarônico, é possuir as chaves da ministração dos anjos e ministrar em ordenanças exteriores, a letra do evangelho, o batismo do arrependimento para a remissão de pecados, conforme os convênios e mandamentos" (D&C 107:18,20).

As chaves são conferidas a um homem quando ele é designado para ser um presidente, como no caso de um presidente de estaca, presidente de quórum ou bispo. Os conselheiros não recebem chaves.

O SACERDÓCIO NÃO PODE SER DIVIDIDO

O sacerdócio é maior que qualquer de seus ofícios. Quando alguém recebe o Sacerdócio Aarônico ou o Sacerdócio de Melquisedeque pela primeira vez, esse sacerdócio lhe é conferido pela imposição das mãos. Depois que o sacerdócio lhe é conferido, ele é ordenado a um ofício no sacerdócio. A autoridade de todos os ofícios provém do sacerdócio.

O sacerdócio não pode ser dividido. Um élder possui tanto sacerdócio quanto um Apóstolo (ver D&C 20:38). Quando um homem recebe o sacerdócio, ele o recebe por completo. Entretanto, existem ofícios dentro do sacerdócio: divisões de autoridade e responsabilidades. Um homem pode exercer o sacerdócio de acordo com os direitos do ofício ao qual foi ordenado ou designado.

"O Sacerdócio de Melquisedeque possui direito de presidência, para administrar nas coisas espirituais e em todas as idades do mundo tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da igreja" (D&C 107:8).

Todo aquele que possui o Sacerdócio de Melquisedeque ou sacerdócio maior possui também toda a autoridade do Sacerdócio Aarônico ou sacerdócio menor.

OFÍCIOS NO SACERDÓCIO AARÔNICO RECEBIDOS POR ORDENAÇÃO

Os ofícios recebidos por ordenação ao Sacerdócio Aarônico são:

Diácono
Mestre
Sacerdote

O bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico. Ele recebe as chaves ao ser ordenado. Ele delega responsabilidades a seus conselheiros. Os três formam o bispado, que é uma presidência (ver D&C 107:15–17).



FOTOGRAFIA DE ELDON K. LINSCHOTEN

Na Igreja, a autoridade é conferida por ordenação e por designação. Em ambos os casos é dada uma bênção que acompanhará o trabalho da pessoa no ofício para o qual foi designada ou ordenada.

OS OFÍCIOS NO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE RECEBIDOS POR ORDENAÇÃO

Os ofícios recebidos por ordenação, no sacerdócio maior, são:

Élder

Sumo sacerdote

Patriarca

Setenta

Apóstolo

Além de identificar um ofício específico no Sacerdócio de Melquisedeque recebido por ordenação, o título "élder" também é utilizado para identificar qualquer portador do sacerdócio maior. Por esse motivo, os Setentas e Apóstolos podem ser chamados de "élderes" (ver D&C 20:38).

Embora todo aquele a quem é conferido o Sacerdócio de Melquisedeque receba a plenitude do sacerdócio, às vezes se diz que um ofício é "mais alto" ou "mais baixo" que outro. Em vez de "mais alto" ou "mais baixo", os ofícios do sacerdócio representam diferentes áreas de serviço.

Existem diferentes direitos, privilégios e autoridade, que aumentam a cada ofício sucessivo. Por exemplo, diz-se que os ofícios de mestre ou sacerdote são mais altos que o ofício de diácono. O sacerdote no Sacerdócio Aarônico pode realizar qualquer dever designado ao mestre ou ao diácono. Por exemplo, o sacerdote pode distribuir o sacramento, um dever geralmente designado aos diáconos. Por outro lado, o diácono não pode abençoar o sacramento ou realizar batismos, deveres que são designados ao sacerdote.

O élder pode realizar qualquer dever designado a qualquer ofício do Sacerdócio Aarônico, mas não pode fazer algumas coisas que pertencem ao ofício de sumo sacerdote. Tais princípios de governo do sacerdócio foram estabelecidos por revelação e são imutáveis.

QUÓRUNS

Na dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor instruiu que o sacerdócio deveria ser organizado em quóruns, que são assembléias seletas formadas por irmãos que receberam autoridade para dirigir os assuntos do Senhor e levar adiante a Sua obra.

O quórum é uma irmandade. Com exceção dos ofícios de bispo e patriarca, todos os que foram ordenados a um ofício no sacerdócio encontram-se organizados em quóruns.

Um homem pode ser chamado a cargos eclesiásticos e desobrigado de cargos aos quais foi designado, porém, ser membro do quórum confere-lhe uma cidadania estável e sustentadora. Este é um direito daquele que foi ordenado a um ofício no sacerdócio. Possuir o sacerdócio e ser membro ativo do quórum deve ser considerado um privilégio sagrado.

Os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque são:

- A Primeira Presidência
- O Quórum dos Doze
- Os quóruns dos setentas
- Os quóruns de sumos sacerdotes
- Os quóruns de élderes

Os quóruns do Sacerdócio Aarônico são:

- Os quóruns de sacerdotes
- Os quóruns de mestres
- Os quóruns de diáconos

Cada quórum é presidido por um presidente ou por uma presidência. O Quórum dos Doze é presidido por um presidente, o Presidente dos Doze (ver D&C 124:127), assim como o quórum dos sacerdotes é presidido pelo bispo (ver D&C 107:87–88).

Os quóruns dos setentas são presididos por sete presidentes (ver D&C 107:93). Todos os outros quóruns são presididos por uma presidência composta de um presidente, um primeiro conselheiro e um segundo conselheiro.



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

O Sacerdócio Aarônico é chamado, às vezes, de sacerdócio preparatório, porque prepara a pessoa para o sacerdócio maior. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico.

O JURAMENTO E CONVÊNIO DO SACERDÓCIO

Há um juramento e um convênio do sacerdócio. O convênio é do homem; o juramento é de Deus. O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido por convênio. O convênio que o homem faz com Deus é o de ser fiel e magnificar seu chamado no sacerdócio; atender às palavras de vida eterna; e viver de toda palavra que sai da boca de Deus (ver D&C 84:33, 43, 44).

Deus, por sua vez, declara através de juramento eterno que todos aqueles que receberem o sacerdócio e obedecerem ao convênio que pertence ao sacerdócio receberão "tudo que [o] Pai possui" (D&C 84:38).

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio.

Portanto, todos que recebem o sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que Ele não pode quebrar, nem podem ser removidos" (D&C 84:39–40).

ORDENAÇÃO E DESIGNAÇÃO

Há duas maneiras pelas quais a autoridade é conferida na Igreja: por *ordenação* e por *designação*. Os ofícios do sacerdócio—diácono, mestre, sacerdote, élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e Apóstolo—são todos conferidos por ordenação. As chaves da presidência e a autoridade para agir nos chamados do sacerdócio são conferidos por designação.

Por exemplo, o ofício de élder no Sacerdócio de Melquisedeque é um ofício ao qual se é ordenado, mas o ofício de presidente de um quórum de élderes é um ofício ao qual se é designado e não ordenado. Em ambos os casos é dada uma bênção que acompanhará o trabalho da pessoa no ofício ao qual foi designado ou ordenado.

Existem na Igreja muitos ofícios recebidos por designação, tanto no sacerdócio quanto nas organizações auxiliares. Alguns deveres são inerentes ao sacerdócio e não é necessário que a pessoa seja designada a eles.

Visitar a casa dos membros (ensino familiar) é um exemplo disso.

Como as mulheres não são ordenadas ao sacerdócio, quando uma irmã é designada a um ofício, incluindo o ofício de presidente de uma auxiliar, ela recebe a autoridade, responsabilidades e bênçãos referentes ao ofício, mas não recebe chaves.

LIMITES DE AUTORIDADE

Normalmente, os privilégios recebidos na ordenação ao sacerdócio podem ser exercidos em qualquer posição na Igreja. Os portadores do sacerdócio não precisam de autorização prévia para realizar ordenanças e bênçãos que não constarão dos registros da Igreja, tais como consagrar o óleo, abençoar os doentes e dar bênçãos paternas.

O sacerdócio é sempre regido por aqueles que possuem as chaves, e uma ordenança deve ser autorizada pela autoridade presidente que possui as devidas chaves e sacerdócio, se for constar dos registros da Igreja.

A autoridade do ofício designado a um homem tem seus limites, inclusive geográficos. A autoridade de um homem designado como presidente de uma estaca não ultrapassa os limites de sua estaca. Ele não é presidente de estaca dos membros de uma estaca vizinha, nem um bispo é bispo dos membros de outra ala. Quando um homem é ordenado bispo, ele também é designado para presidir uma ala específica e não tem autoridade fora de seus limites geográficos. Quando for desobrigado do cargo de bispo da ala, ele pode ainda manter o ofício de bispo, mas não poderá exercê-lo, a menos que seja novamente designado para presidir uma ala.

Ao ser ordenado, o patriarca é designado para dar bênçãos aos membros de sua própria estaca ou a pessoas vindas de uma estaca que não tenha um patriarca, que o procurem dentro dos limites de sua estaca com uma recomendação emitida por alguém com a devida autoridade. Esses princípios de governo do sacerdócio foram estabelecidos por revelação.

IDADE NA QUAL NORMALMENTE SE É CHAMADO PARA UM OFÍCIO NO SACERDÓCIO

Para que haja ordem no avançamento no sacerdócio, uma idade mínima foi estabelecida para se receber o sacerdócio e para a ordenação aos sucessivos ofícios do sacerdócio.

O Sacerdócio Aarônico é conferido ao rapaz quando ele é ordenado diácono, tendo 12 anos ou mais. Ele será, então, membro de um quórum com até 12 diáconos (ver D&C 107:85). Quando fizer 14, poderá ser ordenado ao ofício de mestre e tornar-se membro de um quórum com até 24 mestres (ver D&C 107:86). Ao completar 16, poderá ser ordenado sacerdote, tornando-se membro de um quórum com até 48 sacerdotes (ver D&C 107:87). Aos 18 anos ou mais, poderá receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenado élder. Passará, então, a ser membro de um quórum com até 96 élderes.

As revelações declaram que "o dever do presidente dos élderes é presidir noventa e seis élderes, e assentar-se em conselho com eles e ensinar-lhes de acordo com os convênios" (D&C 107:89). Os sumos sacerdotes não têm uma idade determinada. Também não há um número máximo determinado para o quórum de sumos sacerdotes. Os sumos sacerdotes são organizados em grupos, com um líder de grupo. A presidência da estaca é a presidência do quórum de sumos sacerdotes da estaca.

CHAMADOS AOS OFÍCIOS

Na Igreja, não tomamos para nós a autoridade pertencente a um ofício ou chamado recebido por designação ou ordenação. Devemos ser chamados para determinado cargo, apoiados, ordenados ou designados e receber a autoridade. A quinta regra de fé declara: "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças" (5ª Regra de Fé).

Todo élder deveria saber que um chamado é mais do que um convite, um pedido ou mesmo uma incumbência. Muito freqüentemente ouvimos pessoas dizerem: "Pediram-me que servisse como conselheiro na presidência do quórum de élderes". A maneira adequada seria: "Fui chamado para servir como conselheiro".

Não nos oferecemos para servir nos ofícios da Igreja. Aceitamos o chamado daqueles que presidem. É responsabilidade daquele que preside consultar o Senhor em espírito de oração para saber qual a Sua vontade com respeito a determinado cargo da Igreja. É assim que funciona o princípio da revelação. O chamado, então, é revelado ao oficial presidente, que age em nome do Senhor.

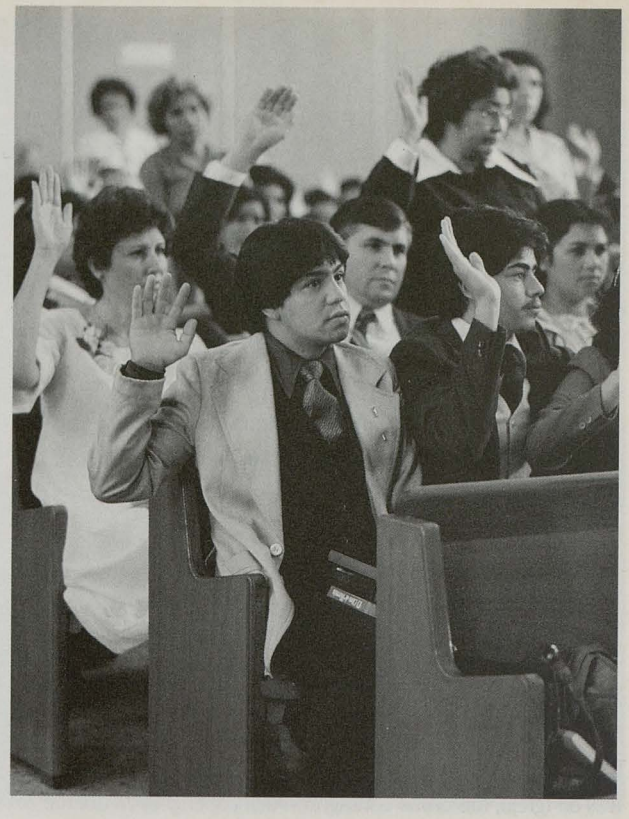
Em circunstâncias normais, nunca recusamos um chamado, nem pedimos desobrigação, mas apenas levamos ao conhecimento do oficial presidente circunstâncias que poderiam tornar a desobrigação aconselhável.

Quando nos referimos àqueles que foram chamados para uma posição de presidência pelo título de seu ofício, tal como bispo ou presidente, isso confere dignidade ao cargo e lembra à pessoa que ocupa o cargo sua sagrada responsabilidade, ao mesmo tempo que nos lembra de nossa obrigação de seguir seus conselhos e atender a seus chamados.

APOIO A UM OFÍCIO

Um homem que não esteja disposto a viver os padrões de dignidade não pode receber os sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque nem ser ordenado ou designado a um ofício em qualquer desses sacerdócios. Tais padrões incluem a pureza moral, o pagamento do dízimo, o cumprimento da Palavra de Sabedoria e dos padrões gerais de conduta cristã.

Ele deve ser chamado por aqueles que possuem a devida autoridade, apoiado, ou seja, receber o voto da congregação na reunião apropriada, e ser ordenado ou designado por alguém que tenha a devida autoridade. Isto é chamado "de comum acordo" ou a voz do povo (ver D&C 41:9). As



Os que recebem o sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque devem ser apoiados ou receber o voto da congregação, numa reunião apropriada. Os membros chamados para cargos nas organizações auxiliares também são apoiados antes de serem designados.

instruções dadas por revelação prosseguem dizendo:

"Outra vez eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o meu evangelho ou edificar a minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja" (D&C 42:11).

Deve-se notar que existem dois requisitos: Primeiro, devemos receber autoridade de alguém que a possua e que tenha sido ordenado pelos líderes da Igreja. Além disso, a Igreja deve saber que essa pessoa tem autoridade.

O apoio no sacerdócio e a designação a um ofício são realizados publicamente, de modo que a Igreja saiba que a pessoa tem autoridade, como requerem as escrituras.

É de grande segurança para a Igreja fazer com que os nomes daqueles que foram chamados a ofícios na Igreja sejam apresentados numa reunião apropriada (ver D&C

20:65). Qualquer impostor ou enganador será reconhecido. Se alguém alegar ter sido ordenado secretamente a um chamado especial ou a uma ordem elevada do sacerdócio, imediatamente saberemos que tal alegação é falsa!

Os nomes dos que foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque ou a um ofício do Sacerdócio de Melquisedeque são apresentados nas conferências de estaca ou distrito. (Um distrito de missão é semelhante a uma estaca. Um ramo de estaca ou distrito é semelhante a uma ala). Pede-se à congregação que aprove a ordenação levantando a mão direita, ou que se oponha à ordenação pelo mesmo sinal. Isto é feito em uma reunião da estaca, porque a presidência da estaca preside o Sacerdócio de Melquisedeque.

Quando houver urgência, como por exemplo, no caso de um rapaz que esteja indo para a missão e não tenha sido ordenado élder, a presidência da estaca deve apresentar o nome para apoio na reunião sacramental da própria ala do rapaz. A ordenação é apresentada para ratificação na reunião seguinte da estaca. Este procedimento deve ser seguido apenas em caso de urgência; do contrário, não é o procedimento aprovado.

Os avançamentos no Sacerdócio Aarônico são apoiados nas reuniões da ala, porque o bispado preside o Sacerdócio Aarônico. Os membros que forem chamados para cargos em organizações auxiliares também são apoiados em reuniões apropriadas da estaca e ala antes de serem designados.

O bispo, como juiz comum, preside todos os membros da ala, incluindo os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 107:74). Todos os membros pagam o dízimo ao bispo e devem buscar sua orientação.

O bispo deve ser um sumo sacerdote (ver D&C 68:19; 84:29; 107:17, 69–73) e é designado como sumo sacerdote presidente da ala. Na qualidade de bispo, ele pode presidir a reunião de conselho da ala e a reunião do comitê executivo do sacerdócio da ala, das quais participam os oficiais do quórum de élderes e do grupo de sumos sacerdotes.

O bispo pode recomendar um homem para ser ordenado élder ou sumo sacerdote e julgar sua dignidade, mas a aprovação e a ordenação são realizadas sob a direção da presidência da estaca. O bispo não chama nem pode desobrigar a presidência de um quórum de élderes. Isto ocorre sob a direção da presidência da estaca.

O bispo pode convocar um conselho disciplinar para julgar uma transgressão cometida por um élder da ala. Ele pode desassociar o élder, se considerar necessário, mas não pode privá-lo do sacerdócio através da excomunhão. Isto somente pode ser feito em um conselho disciplinar presidido pela presidência da estaca, que governa o Sacerdócio de Melquisedeque.

RECOMENDAÇÃO PARA O TEMPLO

O bispo tem autoridade para julgar a dignidade de um membro para receber uma recomendação para o templo. Os conselheiros têm autoridade para ajudar a entrevistar os membros da ala que irão renovar a recomendação para o templo. O presidente da estaca e os conselheiros também entrevistam as pessoas que irão entrar no templo, porque lá os membros participarão de ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.

SER ORDENADO A MAIS DE UM OFÍCIO

Às vezes, um homem pode ser ordenado a mais de um ofício, ao mesmo tempo. Por exemplo, tanto o bispo quanto o patriarca são também sumos sacerdotes. E também, um homem pode ter sido ordenado a um ofício e ser designado a outros ofícios. Por exemplo, um élder ordenado pode ser designado a ofícios tais como presidente de seu quórum, líder da obra missionária da ala ou presidente da Escola Dominical.

QUE CADA HOMEM APRENDA A AGIR NO OFÍCIO PARA O QUAL FOR ESCOLHIDO

O Senhor nos aconselhou a fazer com que "todo

homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido" (D&C 107:99). O élder que for chamado para um ofício de presidência deve respeitar o chamado daqueles a quem preside. Deve deixar que façam, ou melhor, deve ajudá-los a agir em seus chamados, sem usurpar-lhes as responsabilidades.

Por sua vez, os portadores do sacerdócio não devem procurar uma autoridade superior em vez de seu líder imediato na hierarquia, supondo que lá encontrarão melhores conselhos, maior sabedoria, espiritualidade ou autoridade. É melhor respeitar o chamado daqueles a quem presidimos e daqueles que nos presidem.

O NOME DO SENHOR

Em vez de "Igreja Mórmon", devemos chamar a Igreja pelo seu nome, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, "pois assim", disse o Senhor em uma revelação, "será a minha igreja chamada nos últimos dias" (D&C 115:3–4).

Quando oficiamos no sacerdócio, sempre o fazemos em nome do Senhor (ver 3 Néfi 27:1–10). Quando agimos de acordo com a devida ordem das coisas, agimos em lugar do Senhor e é como se Ele estivesse presente, no que concerne à validade da ordenança. O Senhor disse a um homem que estava sendo designado para pregar o evangelho:

"E imporei sobre ti minha mão, *pela mão do meu servo Sidney Rigdon*, e tu receberás o meu Espírito, o Espírito Santo, mesmo o Consolador, que te ensinará as coisas pacíficas do reino" (D&C 36:2; grifo nosso).

EXCEÇÕES

Às vezes, é necessário que sejam abertas exceções às regras e princípios pelos quais o sacerdócio é governado. Deve-se tomar cuidado para que tudo o que se refira a ordenações e designações seja feito na devida ordem. Geralmente, as exceções devem ser aprovadas pela Primeira Presidência da Igreja.

REGISTRO DAS ORDENAÇÕES E DESIGNAÇÕES

As ordenações e designações da Igreja são sempre registradas adequadamente (ver D&C 20:63–64; 85:1–2; 127:9). Pois "eis que a minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não de confusão" (D&C 132:8; ver também D&C 88:119; 109:8).

ORDENANÇAS

O Sacerdócio de Melquisedeque "administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus. Portanto, nas suas ordenanças se manifesta o poder de divindade. E sem as suas ordenanças, e a autoridade do sacerdócio, o poder de divindade não se manifesta aos homens na carne; Pois, sem isto, nenhum homem pode ver o rosto de Deus (. . .) e viver" (D&C 84:19–22).

O sacerdócio que sempre é associado com a obra de Deus "continua na igreja de Deus em todas as gerações, e não tem princípio de dias nem fim de anos" (D&C 84:17).

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo que meu Pai possui ser-lhe-á dado" (D&C 84:33–38). □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1994

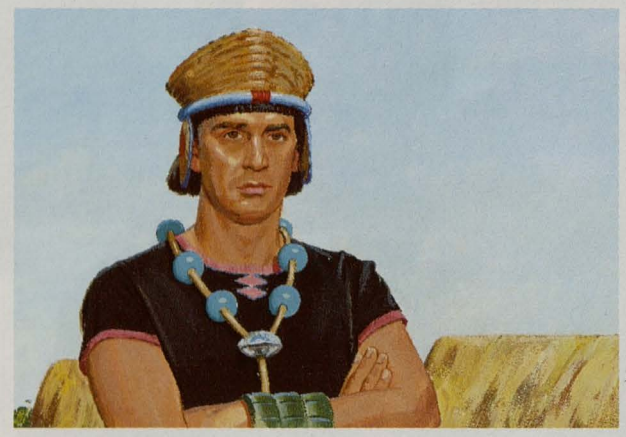


HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

Capitão Morôni e o Estandarte da Liberdade



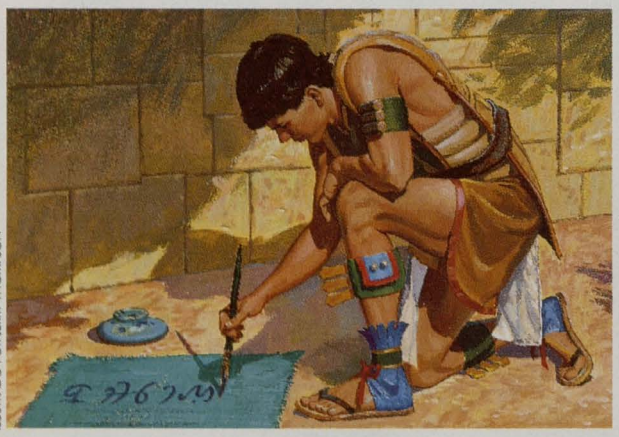
Amaliquias, um homem iníquo, queria ser o rei dos nefitas. Muitos nefitas abandonaram a igreja para segui-lo.
Alma 46:1, 4–5, 7



Se Amaliquias se tornasse rei, ele tentaria destruir a igreja de Deus e tirar a liberdade do povo.
Alma 46:9–10



Ao ouvir a respeito do plano de Amaliquias para tornar-se rei, o Capitão Morôni, líder dos exércitos nefitas, ficou muito zangado.
Alma 46:11



ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON

Morôni rasgou sua túnica para fazer um estandarte e escreveu o seguinte nele: "Em memória de nosso Deus, nossa religião, nossa liberdade, nossa paz e nossas esposas e filhos."
Alma 46:12



Morôni colocou o estandarte em um mastro e deu-lhe o nome de estandarte da liberdade. A seguir, segurando-o e vestindo sua armadura, ajoelhou-se para orar.
Alma 46:13



Ele pediu a Deus que protegesse os que acreditavam em Jesus Cristo e orou pedindo liberdade no país, chamando-o de terra da liberdade.
Alma 46:16–18



A seguir, Morôni foi conversar com o povo. Fazendo tremular o estandarte da liberdade, chamou-os para ajudar a proteger a liberdade.
Alma 46:19–20



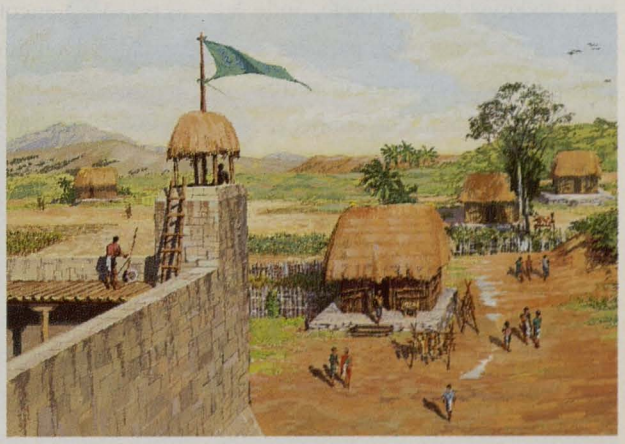
As pessoas acorreram de todas as partes. Prometeram obedecer aos mandamentos de Deus e lutar pela liberdade.
Alma 46:21–22, 28



Quando Amaliquias viu a quantidade de nefitas que haviam chegado para lutar pela liberdade, amedrontou-se. Ele e seus seguidores partiram e foram juntar-se aos lamanitas.
Alma 46:29–30



Morôni chamou seu exército para impedi-los, mas Amaliquias e alguns de seus homens conseguiram escapar.
Alma 46:31–33



Morôni mandou colocar um estandarte da liberdade em cada torre da terra nefita. Os nefitas permaneceram livres e começaram a ter paz mais uma vez.
Alma 46:36–37

EXPLORANDO

UM SÉCULO DE

Rebecca M. Taylor

Talvez um de seus antepassados tenha vindo para os Estados Unidos de barco, há quatrocentos anos, sentindo grande alegria quando finalmente o barco aportou em *Plymouth Rock*. Ou talvez um deles tenha sido um orgulhoso samurai no Japão antigo ou tenha visto Leonardo da Vinci trabalhando em uma pintura na Itália, séculos atrás.

Não importa onde viva, há muitas possibilidades de que algum trabalho do templo já tenha sido realizado por seus antepassados—e se não o foi, ainda o será. Os pesquisadores de história da família visitam muitas nações procurando registros de pessoas que tenham falecido sem as bênçãos de ser membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A seguir, preparam os registros que são enviados ao templo, onde se realizam as ordenanças para essas pessoas. Você, seus pais ou outros membros da Igreja que conheça, podem ter ajudado nesse trabalho tão importante.

Este mês, a Sociedade Genealógica de Utah (atualmente chamada de Departamento de História da Família da Igreja) está celebrando seu centésimo aniversário. Em 1894, o Presidente Wilford Woodruff recebeu uma revelação sobre a importância das famílias eternas. Ele sabia que as famílias tinham que ser seladas pela autoridade do sacerdócio no templo, a fim de permanecerem juntas na eternidade. Também sabia que muitas pessoas morreram sem essa oportunidade. A Igreja precisava de uma organização que ajudasse a localizar seus registros. Foi assim que, em 13 de novembro daquele ano, a Sociedade foi constituída.

Susa Young Gates, uma das filhas de Brigham Young, também compreendia a importância da história da família. Ela estivera doente, à beira da morte. Uma bênção do sacerdócio curou-a e ela recebeu a seguinte promessa: "Houve um conselho nos céus e foi decidido que viverás para fazeres o trabalho do templo e farás um trabalho mais grandioso do que jamais fizeste."* Ao recuperar-se da doença, dedicou a maior parte de seu tempo a ajudar as pessoas a encontrarem seus antepassados. Deu início a aulas de genealogia, encorajou os santos em todo o estado de Utah e no Canadá a pesquisarem e compilou um livro sobre genealogia.

Anthon H. Lund, presidente da Sociedade em 1910, também encorajou as pessoas a encontrarem registros de seus antepassados. Ele observou que a Igreja tinha dois mil missionários ajudando os vivos—por que não fazer o mesmo pelos mortos?

Os pioneiros da história da família na Igreja tiveram que aprender a ser engenhosos. Em outubro de 1939,



ILUSTRADO POR NATE PINNOCK

GENEALOGIA



L. Garrett Myers e Ernst Koehler estavam encarregados da primeira microfilmagem de registros fora de Utah. Trabalhavam num quarto de hotel no estado do Tennessee. Havia



um grande ventilador na cozinha do hotel que causava vibrações em seu quarto, dificultando o trabalho com as câmeras. O irmão Koehler concluiu que teriam que filmar os registros após as dez da noite, quando o ventilador era desligado. Eles revelavam os filmes na banheira e secavam-nos pendurados num varal.

Durante a Segunda Guerra Mundial, de 1941 a 1945, a maioria das pessoas tinha pouco tempo para o trabalho genealógico e era difícil encontrar alguns materiais necessários para a microfilmagem. Quando a guerra terminou, a Sociedade estendeu seu trabalho para o leste dos Estados Unidos e para o País de Gales, a Dinamarca, a Inglaterra e a Holanda. Muitos outros países foram também incluídos desde aquela época.

Onde estão guardados os milhões de registros microfilmados? A maior parte deles está dentro de uma montanha! De 1960 a 1963, uma enorme galeria subterrânea foi cavada em uma montanha de granito de um desfiladeiro, a leste da Cidade do Lago Salgado. A maioria dos registros encontra-se guardada lá e também os filmes são revelados nessas galerias. Há outros laboratórios localizados em diversos países, incluindo Brasil, Japão, México e Alemanha.

Algumas vezes, milagres têm ajudado as pessoas a realizarem o trabalho de história da família. Um desses milagres aconteceu em 1971, quando pesadas chuvas caíram sobre a ilha de Fiji durante quase uma semana e os fortes ventos dobravam as palmeiras. As ondas do mar misturadas à chuva varriam a ilha, e pedras, galhos e até mesmo telhados flutuavam pelas ruas inundadas.

Molimau Tupa'i, o encarregado da microfilmagem da Igreja em Fiji, ficou preocupado com o material de microfilmagem que havia deixado no escritório. Ao entrar no prédio de escritórios onde trabalhava, ele viu que o chão estava coberto de água. Ficou preocupado ao aproximar-se de seu escritório, temendo que os filmes, livros e mapas que ele deixara no chão estivessem destruídos. Para sua surpresa, apesar de tudo o mais estar molhado e estragado, a água estava, na realidade, desviando-se do material que se encontrava no chão! Seu escritório era o único no edifício que ainda tinha eletricidade. Durante vários dias, todo o trabalho normal daquele andar foi interrompido, enquanto as equipes de reparos e limpeza faziam os consertos necessários. O trabalho do irmão Tupa'i, entretanto, prosseguiu em seu ritmo normal.

Os computadores tornaram o trabalho de história da família muito mais fácil. Apertando-se algumas teclas, pode-se descobrir nos registros familiares que parte do trabalho já foi feita. Do mesmo modo, pode-se acrescentar novas informações aos arquivos.

A Sociedade Genealógica de Utah tornou-se parte do novo Departamento Genealógico da Igreja em 1975 e, em 1987, seu nome foi mudado para Departamento de História da Família. Hoje, mais de 2.000 centros de história da família em todo o mundo ajudam as pessoas a realizarem a obra genealógica.

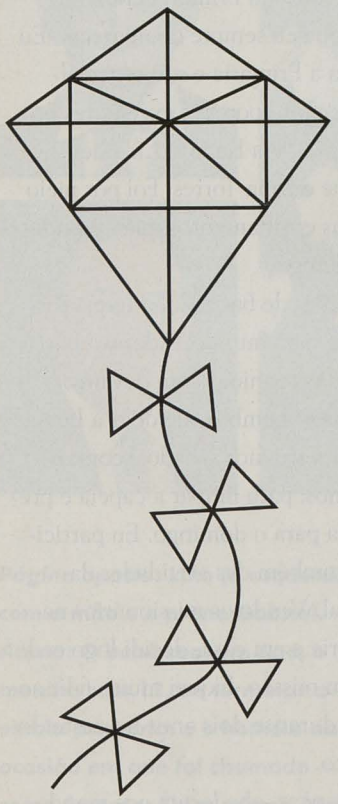
Devido ao trabalho estar sendo feito por milhares de pesquisadores de história da família, muitas pessoas que morreram podem ser beneficiadas pelas bênçãos das ordenanças do templo. Talvez alguns de vocês já tenham ajudado a reunir seus registros familiares e talvez um dia ajudar seus antepassados a se tornarem parte de sua família eterna. □

** Todas as informações adaptadas para esse artigo provêm de um livro ainda não publicado, de autoria de James Allen e Kahile Meher e de* Links to Forever *(Elos com a Eternidade), compilado por Connie Rector e Diane Deputy.*

VOANDO ALTO

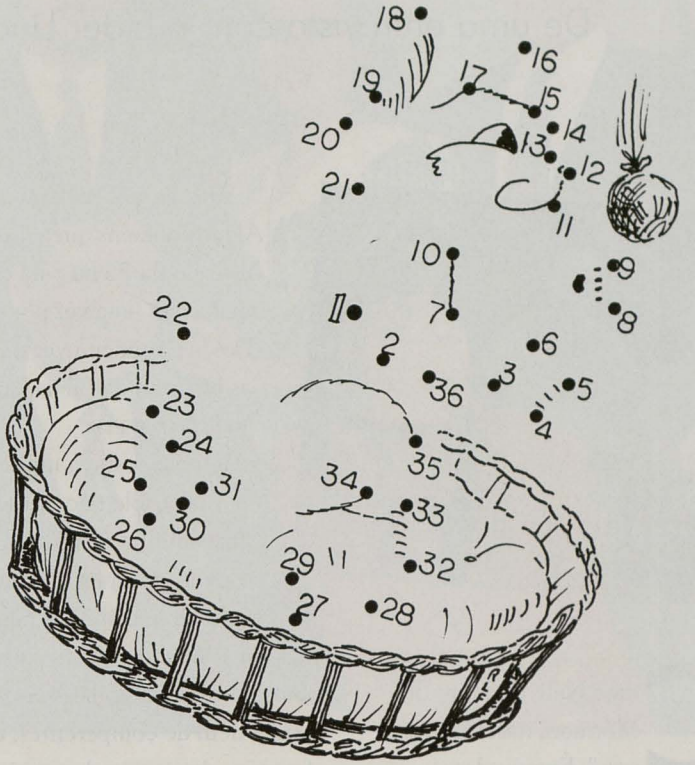
Rosie Centrone

Quantos triângulos escondidos na pipa você consegue encontrar?



PONTO A PONTO

Roberta L. Fairall



PLANTAS DA BÍBLIA

Jacqueline Schiff

Relacione cada personagem da Bíblia à planta com a qual ele pode ser identificado.

____ 1.	José (Gênesis 41:49, 57)	a. Mostarda
____ 2.	Jeremias (Jeremias 1:11)	b. Aboboreira
____ 3.	Isaías (Isaías 55:13)	c. Cedro
____ 4.	Amós (Amós 7:14)	d. Palha
____ 5.	Jesus (Mateus 13:31)	e. Cevada e trigo
____ 6.	Salomão (I Reis 6:1, 9)	f. Trigo
____ 7.	Noé (Gênesis 8:11)	g. Faia e Murta
____ 8.	Faraó (Êxodo 5:6–7)	h. Sicômoro
____ 9.	Jonas (Jonas 4:6)	i. Amendoeira
____ 10.	Rute (Rute 2:23)	j. Oliveira



Plantas da Bíblia: (1) f, (2) i, (3) g, (4) h, (5) a, (6) c, (7) j, (8) d, (9) b, (10) e.

ÉLDER LINO ÁLVAREZ

De uma entrevista com o Élder Lino Álvarez, dos Setenta



Como Néfi, no Livro de Mórmon, nasci "de bons pais". Éramos doze filhos—a maioria meninos, e somente duas meninas—em minha família. Eu era o décimo filho. Durante muitos anos, meu pai teve que trabalhar no ramo da construção, ficando longe de casa às vezes durante semanas. Minha mãe trabalhava muito para tomar conta de nós. Ela fazia milagres com o pequeno salário que meu pai ganhava.

Quando eu tinha mais ou menos quatro anos, morava num vilarejo no estado de Coahuila, no México. Havia, talvez, umas cem pessoas no local. Foi lá que pela primeira vez tomei conhecimento da Bíblia. Alguns homens que ensinavam histórias da Bíblia para crianças apareciam uma vez por semana. Desde a primeira vez que ouvi as histórias da Bíblia, apaixonei-me por elas.

Meu pai gostava muito de ler a Bíblia. Ele não era católico, mas minha mãe sim. Ela levou-nos à igreja católica desde que éramos pequenos. Foi em 1956, quando eu tinha doze anos, que os missionários nos visitaram. Além de competentes, eles foram muito inspirados, cativando minha mãe e nós, os filhos. A cada visita, liam algo das escrituras para nós—quase sempre do Livro de Mórmon—e, quando voltavam, pediam-nos que falássemos sobre o que nos haviam contado da vez anterior e sobre o que havíamos lido entre as visitas. Após seis meses, eu e dois outros filhos que ainda moravam em casa fomos batizados, juntamente com meu pai e minha mãe.

Quando fui batizado, já havia passado da idade da Primária. Ainda assim, freqüentei-a durante dois anos. Eu já era portador do sacerdócio, mas o ramo era pequeno e as professoras da Primária eram tão boas que eu sempre comparecia. Eu amava a Primária e sou especialmente grato por três excelentes professoras: Olga Ramos, Lida del Bosque e Irma Torres. Foi por meio de seus ensinamentos que aprendi o evangelho.

Depois de batizado, a Igreja tornou-se meu mundo. Adorava participar das reuniões com os outros membros. Lembro-me de ir à Igreja muitas vezes aos sábados, com os diáconos, para limpar a capela e prepará-la para o domingo. Eu participava também das atividades da Mutual. Vendo os missionários na Primária e em casa, decidi logo cedo sair em missão. Fiquei muito feliz ao servir durante dois anos no oeste do México.

Crianças, obedeçam aos mandamentos do Senhor. Decidam-se agora a cumprir missão e casar-se no templo. Se tomarem a decisão enquanto são jovens, serão bons missionários, bons maridos e esposas e bons pais. Creio que o que o mundo mais necessita é de bons pais e boas mães para guiar as famílias.

Crianças, mantenham-se afastadas das coisas que poderiam separá-las do









***Página oposta*: Lino (*à esquerda*) com a mãe e o primo Gabriel. *Acima*: O bebê com um ano, o menino com 12, ao terminar a escola primária, e o homem na ocasião em que foi chamado como Setenta; Élder e Irmã Álvarez com seus filhos. *À direita*: Quando rapaz, com seu pai.**

Pai Celestial e de Jesus Cristo—coisas como a mentira, o roubo, o uso de drogas, a quebra da Palavra de Sabedoria ou quaisquer outras que os profetas tenham ensinado serem erradas.

Sejam cuidadosos ao escolherem os amigos. Bons amigos ajudam-nos a fazer coisas boas; maus amigos levam-nos a fazer coisas erradas.

Preparem-se agora para uma missão. Mantenham-se moralmente limpos. Caso se mantenham limpos e dignos em todas as coisas, serão missionários muito influentes e, posteriormente, bons líderes na Igreja.



Amo todas as crianças e abençôo-as, pelo poder e autoridade que tenho como Autoridade Geral, para que mereçam as bênçãos que seus pais desejam que recebam. Não importa onde morem, a cor da pele, olhos ou cabelo. Todos são filhos ou filhas de Deus e Ele quer que voltemos a Ele tão limpos, inocentes e dignos como o éramos no dia em que nascemos. □

OS MISSIONÁRIOS ANUNCIAM A PAZ

Judy Edwards

"Quão belos são sobre as montanhas os pés dos que ainda estão anunciando a paz!" (Mosias 15:16)



Sabiam que os missionários anunciam a paz? Anunciar a paz significa compartilhar o evangelho de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon registra que, anos atrás, o profeta Abinádi vivia na corte do iníquo rei Noé e seus sacerdotes. Com coragem e poder, Abinádi prestou testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Também expressou gratidão por todos os que haviam anunciado a paz ou compartilhado o evangelho de Jesus Cristo, pelos missionários que ainda estavam anunciando a paz e pelos missionários que ainda iriam partilhar a mensagem do evangelho no futuro (ver Mosias 12:17–15:18).

Alma estava na corte do rei Noé naquele dia. Ao ouvir as palavras de Abinádi, foi abençoado com um testemunho de Jesus Cristo. Ao tornar-se missionário ele próprio, ensinou as palavras que havia escutado de Abinádi. Ele anunciou a paz a todos os que desejavam escutá-lo (ver Mosias 17:2; 18:1).

Muitos outros bons homens e boas mulheres em todas as épocas do mundo compartilharam seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo e anunciaram a paz. Ficamos sabendo a respeito de mais quatro missionários, em Mosias 27:34–37: "e chamavam-se Amon e Aarão e Ômner e Hímni; eram esses os nomes dos filhos de Mosias.

E viajaram por toda a terra de Zaraenla, entre todo o povo que estava sob o reinado do rei Mosias, (. . .) explicando as profecias e as escrituras a todos os que desejassem ouvi-los.

E assim, foram instrumentos nas mãos de Deus, para levar a muitos o conhecimento da verdade, sim, o conhecimento de seu Redentor.

E quão abençoados são eles! Porque anunciaram a paz; eles anunciaram boas novas; e eles declararam ao povo que o Senhor reina."

Talvez vocês conheçam missionários que estejam pregando o evangelho de Jesus Cristo — que estejam anunciando a paz por todo o mundo — agora. Como o disse Abinádi há tantos anos, somos gratos por eles!

Você também pode anunciar a paz ao partilhar seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Como Abinádi, Alma, Amon, Aarão, Ômner e Hímni, e como aqueles de sua família e de sua ala ou ramo, *você* pode partilhar a mensagem do evangelho que vem do "fundador da paz, sim, o Senhor" (Mosias 15:18).

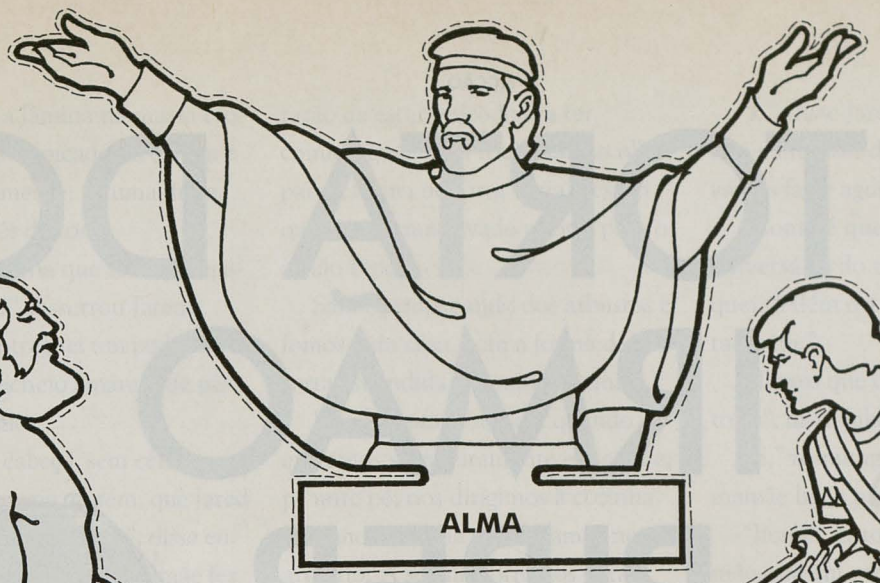
Idéias para o Tempo de Compartilhar

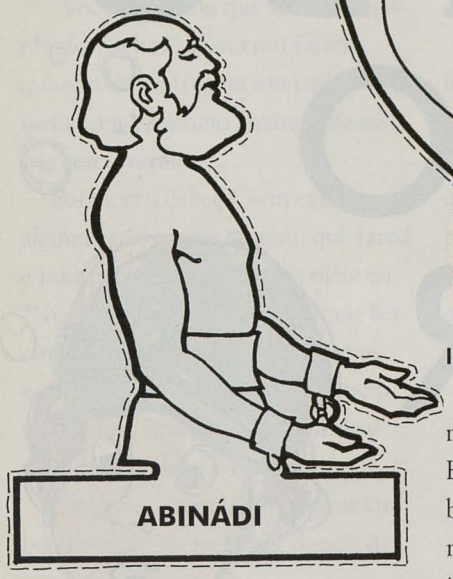
1. Ajude cada criança a fazer uma página "Posso Anunciar a Paz" para seu Livro da Paz (ver Idéia nº 3 do Tempo de Compartilhar, A Liahona *de fevereiro de 1994, página 10). Nessa folha, a criança deve relacionar ou desenhar as coisas que pode fazer ou dizer para ajudar a compartilhar a mensagem do evangelho. Exemplos: "Posso dar o Livro de Mórmon a um vizinho." "Posso dar exemplo, obedecendo aos mandamentos." "Posso ser gentil para com as outras pessoas." "Posso aprender as Regras de Fé e repeti-las para os outros." "Posso prestar testemunho de Jesus Cristo."*

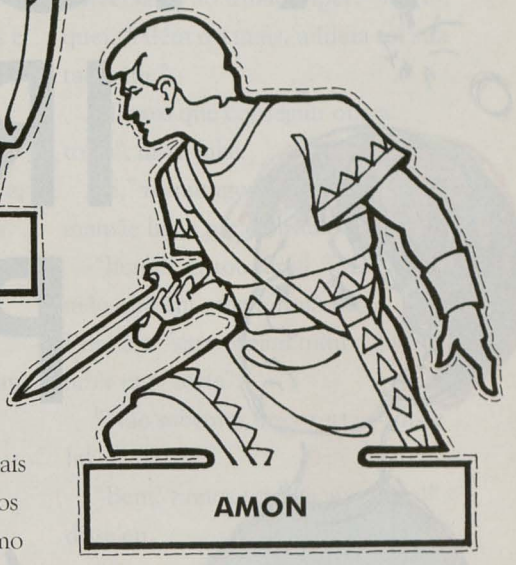
2. Providencie para que as crianças participem de uma palestra missionária (ver Livro de Recursos para Tempo de Compartilhar da Primária, *página 86).*

3. Conte histórias missionárias das escrituras que falem de crianças, como a da menina de Israel (ver II Reis 5:1–14) e Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego (ver Daniel 1). Utilize também histórias atuais dos manuais de lições da Primária que falem a respeito de crianças fazendo trabalho missionário.

4. Ajude cada criança a preparar um crachá como a plaqueta usada pelos missionários, que inclua o nome da criança e a expressão "Posso Anunciar a Paz". □

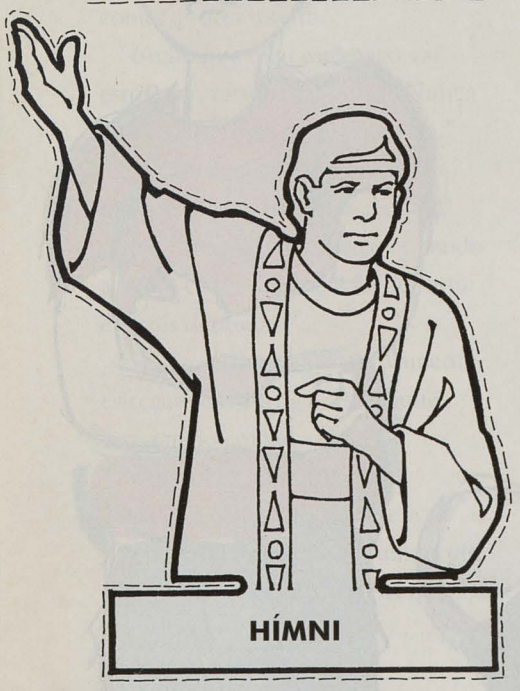




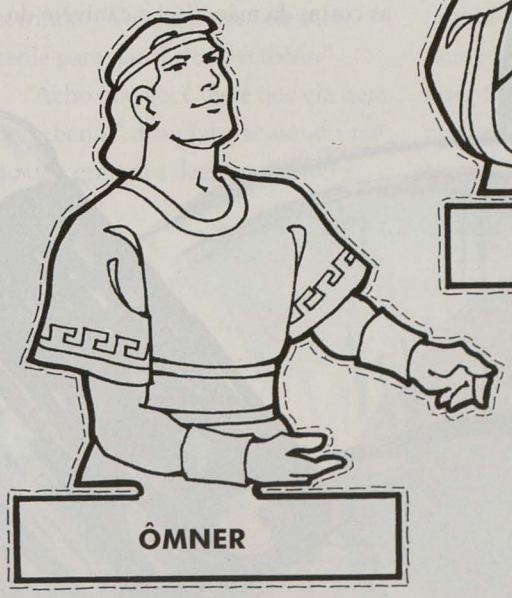


Instruções

Pinte os bonequinhos missionários para colocar nos dedos. Em uma folha separada, desenhe mais bonequinhos que representem outros missionários que você conheça, como irmãos, irmãs, avós ou amigos que tenham servido como missionários. A seguir, faça um bonequinho que represente você próprio! Recorte-os e cole, com fita adesiva, as extremidades da base onde se encontra o nome de cada um, formando um círculo que se encaixe no dedo. Use os bonecos para contar a respeito desses missionários.







ILUSTRADO POR JERRY HARSTON

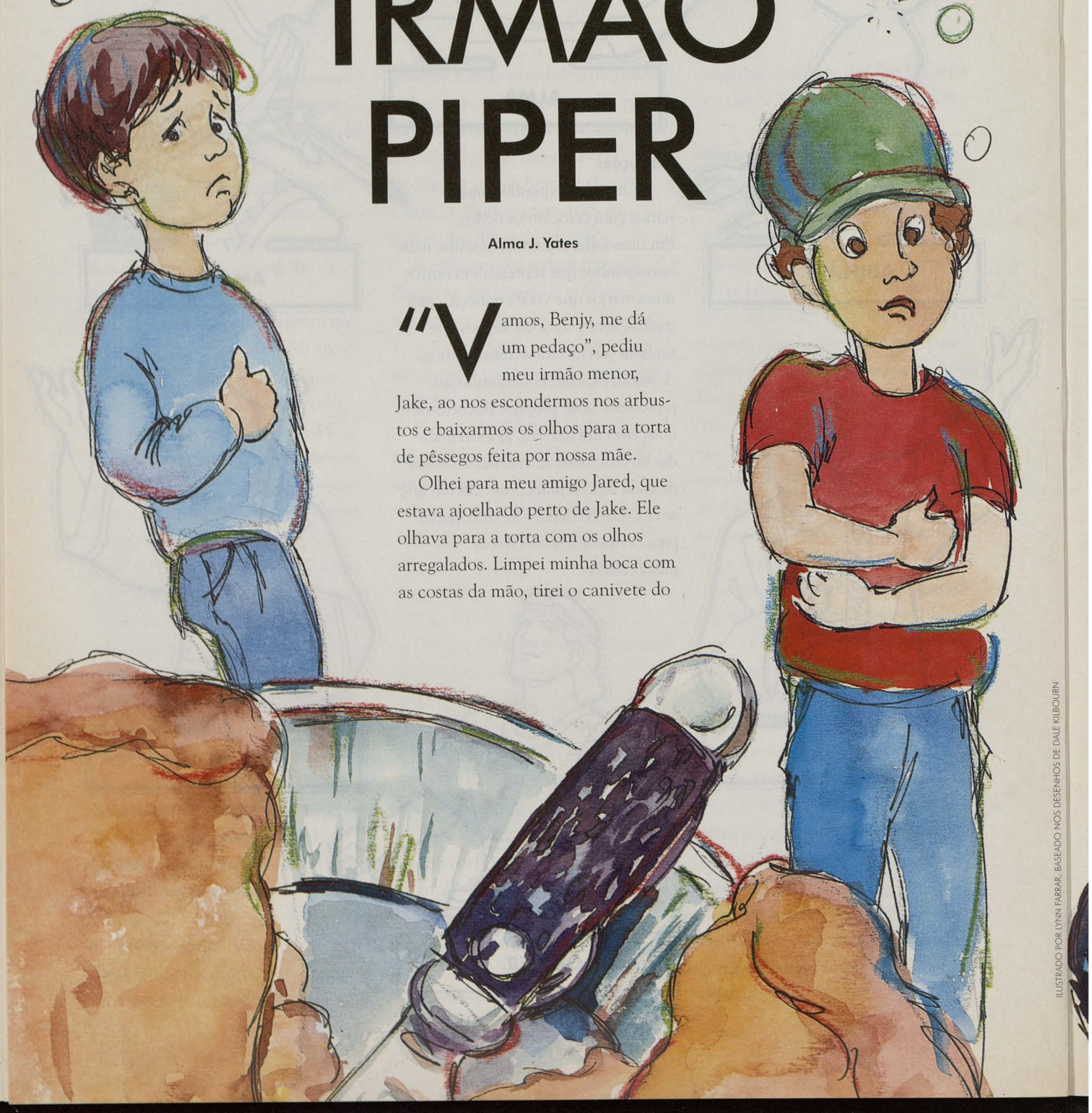
FICÇÃO

A TORTA DO IRMÃO PIPER

Alma J. Yates

"Vamos, Benjy, me dá um pedaço", pediu meu irmão menor, Jake, ao nos escondermos nos arbustos e baixarmos os olhos para a torta de pêssegos feita por nossa mãe.

Olhei para meu amigo Jared, que estava ajoelhado perto de Jake. Ele olhava para a torta com os olhos arregalados. Limpei minha boca com as costas da mão, tirei o canivete do



ILUSTRADO POR LYNN FARRAR, BASEADO NOS DESENHOS DE DALE KILBOURN

bolso e enfiei a lâmina na massa crocante da torta salpicada de canela e açúcar. Lentamente, fiz uma linha sinuosa através da torta.

"Você não acha que seremos apanhados, acha?" sussurrou Jared quando lhe entreguei um pedaço de torta com o recheio amarelo de pêssego escorrendo.

Balancei a cabeça, sem certeza alguma; não queria, porém, que Jared e Jake percebessem. "Não", disse eu. "Ninguém jamais saberá. Mamãe fez cinco tortas e pediu que a gente as entregasse. Ela provavelmente nem vai lembrar que devíamos entregar uma delas ao irmão Piper".

Em pouco tempo, estávamos lambendo os dedos melados, depois de comer a torta inteira.

"Acho que meu estômago vai estourar", resmungou Jake. "Nunca comi tanta torta em minha vida."

"Gostaria que não tivéssemos comido tão depressa", reclamou Jared. "Nunca é tão gostoso quando a gente come um pedação de torta em três dentadas."

"É," resmungou Jake novamente, esfregando a barriga. "Acho que estou meio enjoado."

Concordei, pois me sentia enjoado também, mas não era só porque havíamos comido uma torta inteira. Bem lá dentro, sabia que a razão de estar enjoado era ter comido uma torta roubada. Ao olhar para a forma de torta vazia, desejei que tivéssemos levado a torta para o irmão Piper.

Saímos tropeçando dos arbustos e fomos para casa, com a forma de torta escondida sob minha camisa.

Mamãe estava na sala quando entramos sorrateiramente em casa e, pé ante pé, nos dirigimos à cozinha. Lavamos a forma e guardamos no armário. A seguir, corremos para a porta.

"Benjy", chamou mamãe no exato momento em que chegávamos à porta da frente. "Você entregou as tortas?"

Engolindo em seco, respondi: "Todo mundo ficou muito contente com as tortas, mamãe".

"E o que o irmão Piper disse?" perguntou ela animadamente. "Hoje é aniversário dele e há semanas venho prometendo uma torta a ele. Ele pensou que eu não ia me lembrar."

"Prometeu uma torta de pêssegos ao irmão Piper?" perguntou Jake.

Mamãe fez que sim e acrescentou sorrindo: "Vou ligar para ele mais tarde para dar-lhe os parabéns."

"Acho que você disse que ela nem perceberia!" disse Jake acusando-me ao descermos os degraus da frente da casa.

"É", disse Jared, "com toda certeza vamos ser descobertos. O que vamos fazer agora?"

"Como é que eu ia saber que era aniversário do irmão Piper?" retruquei. "Além do mais, a idéia foi sua também."

"Temos que conseguir outra torta", disse Jake.

"É," resmunguei "e antes que mamãe ligue para o irmão Piper."

"Já sei!" gritou Jared. "Minha mãe está em uma reunião da Primária. Vamos para minha casa fazer uma torta".

"Não sabemos fazer tortas," disse Jake.

"Bem, vamos ter que aprender!" disse eu.

"O que se faz primeiro?" perguntou Jake ao nos debruçarmos em volta da mesa da cozinha de Jared.

"Eu já vi mamãe fazendo tortas algumas vezes. Só temos que fazer a massa, colocar o recheio de frutas e levar ao forno."

"Mas como se faz a massa?" perguntou Jake.

"Pegue uma tigela, um pouco de farinha e de gordura vegetal", resmunguei. "Será que eu tenho que fazer tudo? É só misturar, abrir a massa e colocá-la numa forma de torta."

Enquanto Jared despejava a



ILUSTRADO POR LYNN FARRAR, BASEADO NOS DESENHOS DE DALE KILBOURN

farinha na tigela e Jake colocava grandes pedaços de gordura, peguei uma colher de pau e tentei misturar os dois ingredientes. Era muito mais difícil do que havia imaginado.

"Não é tão fácil assim de misturar", comentou Jake.

"Talvez precise colocar água. Traga um pouco de água", ordenei.

"Já está melhor do que quando começamos", disse Jared alguns minutos mais tarde, "mas ainda não está parecida com massa de torta."

"Ainda não é a massa da torta", retruquei. "Ainda não! Por enquanto, é só uma mistura. Acho que depois que a abrirmos, vai ficar com uma aparência melhor. É só depois de mamãe abrir a dela que fica parecendo com massa de torta.

A massa insistia em se desmanchar ou em grudar, mas insistimos, sovando-a, furando-a com a colher e apertando-a com as mãos. Quando finalmente colocamos a massa na forma, ainda estava um pouco encaroçada e as beiradas estavam meio tortas.

"Bem, o que vamos fazer a respeito do recheio?", perguntou Jake.

"Será que vocês têm pêssegos em casa?"

Jared esfregou as mãos para tirar a farinha e foi procurar na despensa. Voltou com uma lata grande de pêssegos em conserva. "Será que isto serve?", perguntou ele.

Fiz que sim e disse: "Vai ter que servir!"

Colocamos os pêssegos na massa e bebemos o suco que sobrou na lata. Como não conseguimos abrir um pedaço de massa suficientemente grande para cobrir a torta, colocamos vários pedacinhos e os juntamos com os dedos.

"Não está muito parecida com a torta de mamãe", murmurou Jake.

Jared concordou: "Está faltando alguma coisa."

"Canela e açúcar!" declarei. "Mamãe sempre coloca canela e açucar por cima das tortas."

Jake pegou o açúcar e Jared, a canela. Logo, ambos começaram a polvilhar a torta com canela e açúcar.

"Já chega?" perguntou Jared.

Fiz que não com a cabeça. "Esta torta precisa de muita canela e açúcar para disfarçar os lugares ruins."

Quando finalmente retiramos a torta do forno, a tarde já estava quase acabando.

"Não se parece muito com a torta que mamãe havia feito", disse Jake.

"Não se parece com nada que se coma!" disse Jared.

"Talvez o irmão Piper nem saiba a diferença entre uma torta boa e uma ruim", acrescentou Jake.

"Acho que ele não sabe mesmo", comentei eu, cheio de esperanças. "Ele gosta de comer quiabo. Qualquer pessoa que consegue comer quiabo, consegue comer esta torta."

"Talvez seja melhor cobrir a torta com um guardanapo", sugeriu Jared. "Podemos entregar-lhe a torta e ir embora antes que ele a veja."

A torta ainda estava quente ao nos arrastarmos em direção à porta da casa do irmão Piper. Engoli em seco e toquei a campainha. Jared e Jake se escondiam atrás de mim.

"Como vão vocês, meninos?"

"Nós lhe trouxemos uma torta," disse eu de uma só vez, entregando-lhe rapidamente a torta. "Mamãe pediu-nos que lhe trouxéssemos uma torta."

"É muita gentileza dela, Benjy. Ela disse que ia fazer uma torta para mim, mas pensei que ia se esquecer. Você não imagina o quanto gosto das tortas de sua mãe."

Fizemos menção de ir embora.

"Fiquem, meninos. Entrem e comam um pedaço da torta comigo."

"Bem . . . " — Comecei a sentir enjôo — "Não (. . .) queremos comer *sua* torta."

Mas no instante seguinte, estávamos sentados à mesa do irmão Piper. Ao tirar o guardanapo que cobria a torta, olhou para ela espantado. A seguir, olhou para nós e novamente para a torta.



"Todos têm seu dia de azar", Jake disse. "Nem sempre se faz uma torta perfeita. Nem mesmo mamãe!"

Sem parecer importar-se, o irmão Piper pegou uma faca para cortar a torta. A cobertura despencou em mil pedaços assim que a faca encostou nela. O irmão Piper deu uma olhadela para nós, mas nem levantamos a cabeça. Continuávamos a olhar para a torta. Os pêssegos estavam enrugados e escuros e a massa estava meio pastosa em alguns lugares e esfarinhada em outros.

Todos tentamos comer um pouco da torta, mas não adiantava. Olhar para ela já era ruim — comê-la era impossível. Até mesmo o irmão Piper deixou seu pedaço de lado e tomou um grande copo de água. "Foi mesmo sua mãe quem fez a torta?" ele finalmente perguntou, remexendo o que sobrara em seu prato.

Eu sabia que não conseguiria continuar mentindo e não queria mais mentir. "Mamãe fez uma torta para o senhor, mas nós a comemos. Quando soubemos que era seu aniversário e que mamãe ia telefonar-lhe, fizemos essa torta. O senhor vai contar a ela?"

O irmão Piper riu. "Bem, afinal de contas, vocês me trouxeram uma torta. A outra estava boa?"

Concordamos com tristeza e acrescentei: "Não foi bom comer uma



torta roubada. Ficamos enjoados."

"Bem, vou dizer a sua mãe que ela fez uma torta deliciosa. Afinal, ela fez mesmo, não é?"

Concordei e olhei para baixo. "Pedimos desculpas, irmão Piper. Não vai acontecer de novo". Jared e Jake concordaram com a cabeça.

Alguns minutos mais tarde, entramos vagarosamente na cozinha. Mamãe estava sorrindo ao entrarmos: "Fiz uma coisa para vocês", anunciou ela. "Vocês sempre quiseram uma torta só para vocês, não é?"

Fizemos que sim com a cabeça.

Ela foi até o balcão e pegou uma enorme e bela torta de pêssegos. "Fiz esta aqui só para vocês", disse ela.

Meu estômago revoltou-se. A última coisa que eu queria agora era outra torta de pêssegos. Olhei para Jared e Jake e eles olharam para mim. Pareciam desesperados.

"Mamãe", disse eu, tentando controlar o enjôo, "acho que não vamos comê-la, está bem? E acrescentei rapidamente: "Mas o irmão Piper adoraria uma de *suas* tortas."

"Mas já mandei uma para ele. Pensei que vocês gostassem de minhas tortas", disse ela, um pouco ofendida.

"Gostamos muito de suas tortas, mamãe. Na verdade, comemos a torta do irmão Piper."

"Mas não estava muito boa", disse Jake, acrescentando rapidamente: "Mas não é culpa sua. É que tortas roubadas não são muito boas."

"É melhor levarmos esta aqui para o irmão Piper. A que fizemos estava horrível."

"*Vocês* fizeram uma torta para o irmão Piper?"

Jared concordou com a cabeça. "Não tenho certeza se aquilo pode ser chamado de torta. Parecia mais uma ferida."

"Mas aprendemos muito", disse eu. "De agora em diante, quando você nos pedir para entregar uma torta a alguém, pode ter certeza de que vamos entregar. É uma promessa!" □



BÊNÇÃOS ESPECIAIS DO SACERDÓCIO

Ao lermos o glorioso relato da visita do Salvador ao Continente Americano, talvez possamos desejar ter estado entre aqueles que viram quando o Senhor "tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as (. . .)" (3 Néfi 17:21). Embora o Salvador não esteja conosco fisicamente, Ele tornou possível que recebêssemos bênçãos do sacerdócio. Algumas dessas bênçãos fazem parte de ordenanças essenciais—como as confirmações e as ordenações ao sacerdócio. Outras vezes, bênçãos de encorajamento e aconselhamento são recebidas junto com as bênçãos de crianças, com as designações e com bênçãos patriarcais. E sempre podemos receber bênçãos especiais do sacerdócio, para orientação, cura e conforto.



ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER

PODEMOS PEDIR BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO

Nossos desafios podem variar, mas existem épocas em que cada uma de nós sente necessidade de uma bênção de Deus. Podemos recebê-la de portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque. Uma senhora idosa, com saúde debilitada e que quase sempre estava sozinha, pediu uma bênção a um portador do sacerdócio, que a ajudasse a entender a missão que Deus tinha para ela. Outra irmã, que era o único membro da Igreja no corpo docente da escola, precisava de ajuda para debater com os outros professores alguns assuntos que haviam sido motivo de uma desavença. Ela pediu uma bênção a seu mestre familiar para ter a companhia do Espírito. Uma mãe costumava pedir uma bênção ao marido no início de cada ano letivo, com o propósito de receber a ajuda necessária para lidar com os filhos.

• *Por que razões podemos pedir uma bênção?*

PRECISAMOS EXERCER FÉ

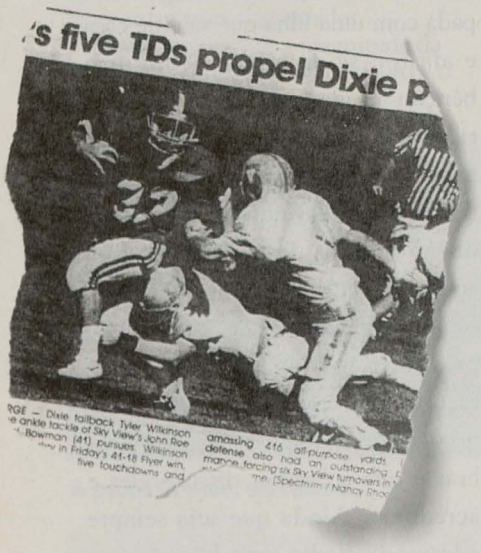
A eficácia de uma bênção do sacerdócio depende, em parte, da fé que tem quem a recebe. A própria solicitação de uma bênção é um exercício da fé. O jejum, em preparação para receber uma bênção, pode aumentar nossa fé e nossa sensibilidade aos sussurros do Espírito. Mas nossa preparação mais eficaz pode ser a criação de um relacionamento de confiança constante com Deus, que inclui a oração, o estudo das escrituras, o arrependimento, a obediência e o sacrifício.

Depois de receber a bênção, é bom meditar e orar sobre as palavras que foram ditas. Uma mãe, preocupada com uma filha que saiu de casa e afastou-se da Igreja, pediu uma bênção ao marido e foi-lhe prometido que um dia a filha seria uma fonte de alegria para ela. Durante os difíceis meses seguintes, a lembrança das promessas da bênção deu-lhe coragem para não entrar em pânico ou desistir. Ela disse: "Realmente precisamos escutar, anotar (as declarações ou promessas principais) em nossos diários, relê-las sempre e lembrar o que o Senhor disse—reler e acreditar". Ainda que seja sempre adequado pedir uma bênção em momentos de necessidade, não devemos pedir muitas bênçãos em um curto período de tempo nem pedir várias bênçãos até descobrir aquela de que gostamos.

Deus deleita-se em abençoar-nos (ver D&C 41:1). O Profeta Joseph Smith ensinou: "Nosso Pai Celestial é mais liberal em seus conceitos e mais generoso em suas misericórdias e bênçãos do que estamos dispostos a crer ou receber (. . .) Seus filhos o interrogam e ele diz: 'Pedi e recebereis" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, página 251).

• *Como podem as bênçãos do sacerdócio ajudar-nos a cumprir a missão de nossa vida?* □

ANTES E DEPOIS



Tyler Wilkinson

No começo de 1991, um acidente de carro deixou a maior parte do meu corpo paralisada. Desde aquela época tenho tido muito tempo para comparar minha vida antes do acidente com minha vida agora. De algumas formas são semelhantes, ainda que existam inúmeras diferenças.

Antes do acidente tinha a meta de aperfeiçoar os quatro aspectos básicos de minha vida. Relacionados na ordem de importância que tinham para mim naquela época, eram eles: (1) capacidade física, (2) capacidade mental, (3) espiritualidade e (4) estabilidade emocional.

Agora, a ordem de importância destas quatro áreas vitais mudou.

Antes do acidente, a visão que tinha da vida era aquela que um atleta de 18 anos poderia ter. Pensava que sabia tudo. Apesar de ter crescido em uma família religiosa e ter bons sentimentos a respeito das minhas crenças, a espiritualidade não era a minha prioridade número um. Força física, velocidade e perspicácia eram mais importantes para mim do que religião ou escola. Achava que ir à escola só era necessário para conseguir permissão de praticar esportes.

Ainda que me tivesse saído bem nos estudos, freqüentemente treinava na equipe de futebol americano ou de beisebol em lugar de estudar para provas ou fazer a lição de casa. Tinha metas acadêmicas e religiosas importantes, mas as minhas aspirações atléticas vinham em primeiro lugar. As experiências que tive como conseqüência do acidente ajudaram-me a entender melhor o que é *realmente* importante.

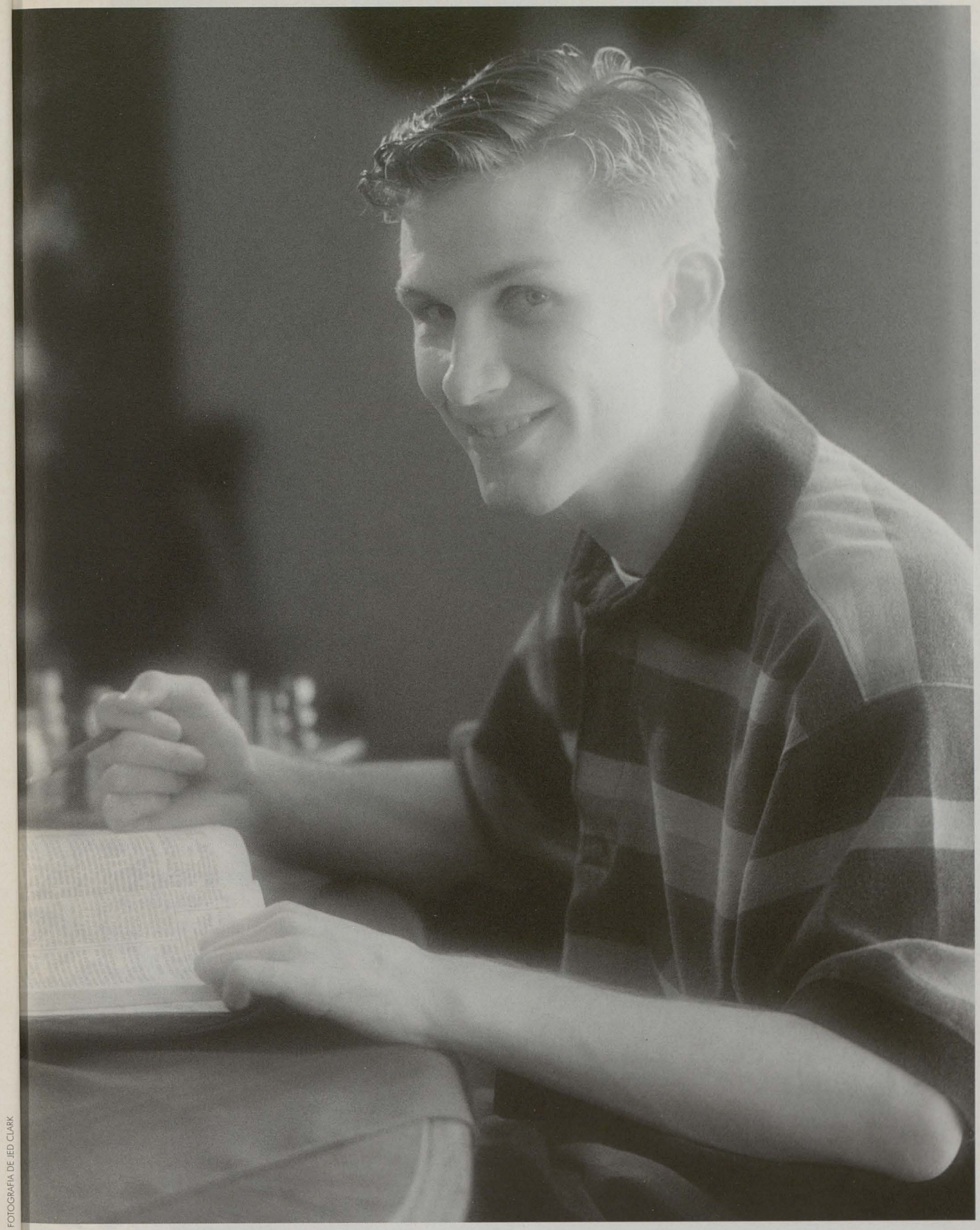
Desde 16 de fevereiro de 1991, o dia em que eu dormi no volante da minha camionete, tive a oportunidade de observar minha vida sob um prisma completamente diferente. Tive muito tempo para pensar em minhas prioridades e organizá-las. Ainda gosto muito de esportes e creio que eles têm o potencial de edificar o caráter, mas não são a coisa mais importante em minha vida. Reconheço agora que a religião, a família e os amigos são o alicerce da minha felicidade, e não a capacidade de ser campeão nos esportes.

Minha mente é o bem mais precioso que tenho e percebo que ela precisa ser exercitada da mesma maneira que minhas pernas ou meus pulmões o eram. Sou grato pela oportunidade que tive de freqüentar a faculdade e adquirir conhecimento. Minha capacidade física ficou reduzida, mas estou melhor espiritual e mentalmente.

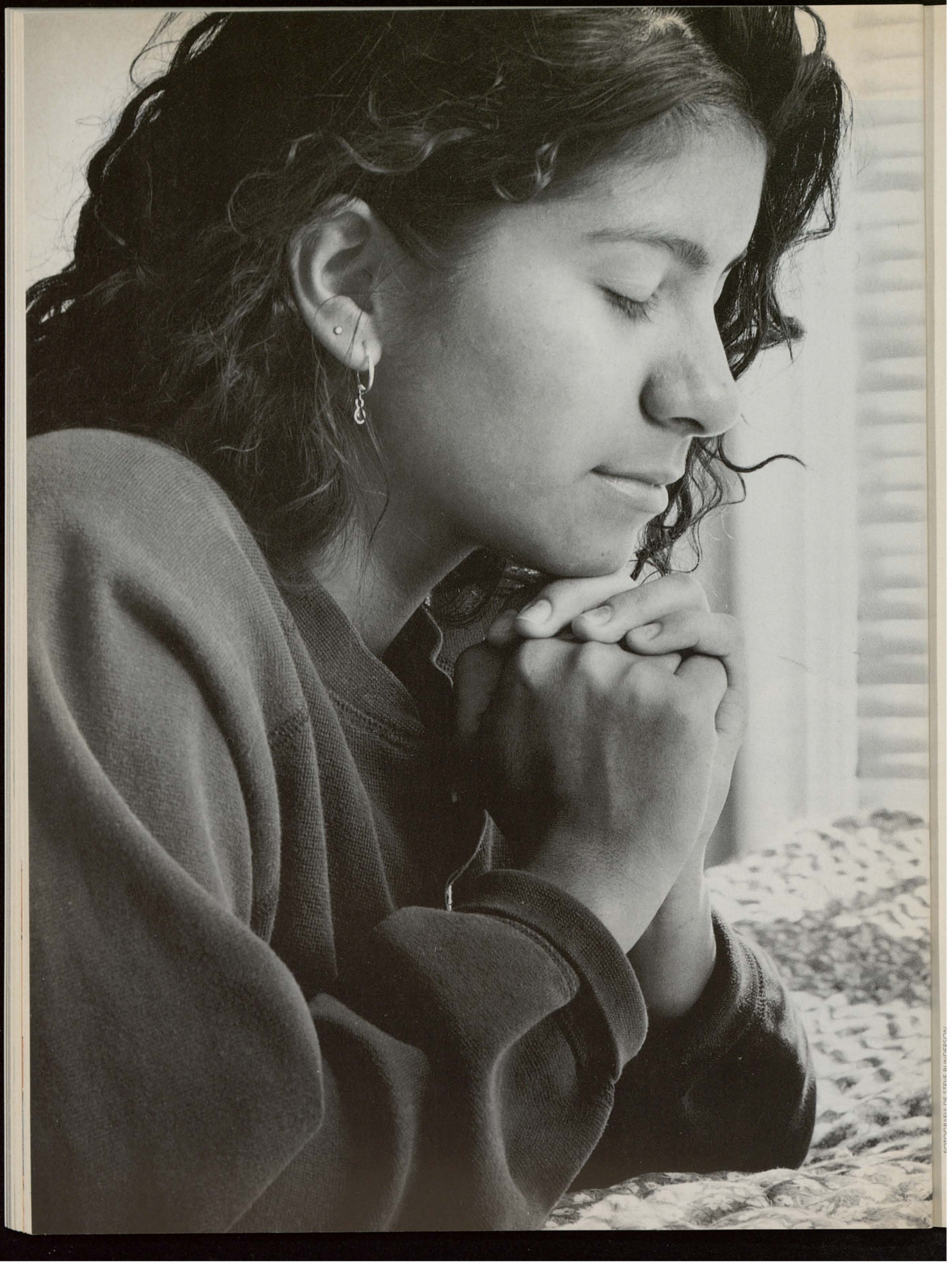
Percebo que obter conhecimento e aumentar a espiritualidade são processos contínuos e creio que minhas novas prioridades me ajudam a alcançar as metas mais difíceis.

Não são muitas as pessoas que têm a possibilidade de viver a vida sob dois pontos de vista diferentes, e sou grato por esta oportunidade. Isso me ajudou a colocar a espiritualidade, a capacidade mental, a estabilidade emocional e a capacidade física na ordem de importância que estes aspectos da vida realmente têm. □

FOTOGRAFIA DE JED CLARK



FOTOGRAFIA DE JED CLARK



COMO POSSO DISCERNIR OS SUSSURROS DO ESPÍRITO DE MEUS PRÓPRIOS PENSAMENTOS?

Venho orando a respeito de um problema e não estou certo de haver recebido uma resposta. Como posso discernir os sussurros do Espírito de meus próprios pensamentos, esperanças e temores?

Perguntas de interesse geral respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamento oficial da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

A cena é familiar. Você se ajoelha ao lado da cama e ora sobre algo que realmente o preocupa. Abre o coração ao Senhor, termina a oração e espera uma resposta. Pensamentos lhe vêm à mente. São eles inspiração ou apenas fruto de sua própria imaginação?

Em primeiro lugar, não sinta tanto medo de seus pensamentos, esperanças e temores. Se tiver analisado o problema cuidadosa e honestamente, seus pensamentos formarão a base de uma decisão que poderá tomar e levar ao Senhor para confirmação. E se estiver guardando os mandamentos e vivendo da maneira que o Pai Celestial deseja que viva, há uma grande possibilidade de sua decisão estar correta.

É mais difícil julgar esperanças e temores, pois envolvem emoções que podem imitar a percepção espiritual. Suas esperanças podem ser justas e seus temores justificados, ou podem eles ser egoístas e destrutivos. Tente descobrir quais as emoções, se houver alguma, que podem estar motivando suas conclusões. Fale com o Senhor sobre seus sentimentos. Isto o ajudará a colocar sua decisão em perspectiva e abrirá seu coração e sua mente a outras possibilidades.

Mas o que dizer de pensamentos e sentimentos que surgem *após* estudo e oração? Bem, é mais provável que sejam percepções espirituais—mas *podem* também ser originárias de sua própria mente.

Falando honestamente, nem sempre é fácil saber a diferença. Como qualquer outra aptidão, reconhecer os influxos do Espírito requer tempo e esforço. É quase como aprender uma língua. Podemos entender algumas palavras e frases após a primeira aula, mas entenderemos muito mais com a prática.

Uma forma de testar sua fonte de inspiração é seguir o conselho dado em Morôni 7:13: "Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus."

Examine cuidadosamente o que lhe vem ao coração. Está de acordo com as escrituras e com os ensinamentos da Igreja? Leva-o para mais perto do Pai Celestial? Ajuda-o a amparar sua família ou amigos? Ou apresenta algum potencial de perigo, seja físico, espiritual ou de outro tipo?

Mas, talvez você pergunte, o que fazer quando estamos tentando decidir-nos entre duas coisas que "(impelem) a fazer o bem"? Você precisa perceber que embora *as duas* alternativas sejam boas, é possível que nenhuma seja correta para *você*, ou, ainda, pode ser que ambas sejam certas e baste apenas decidir qual delas *você* prefere. É também possível que a decisão não seja de particular importância em sua vida e não exija confirmação divina.

Tome uma decisão baseada no estudo e na inspiração que tiver recebido; então leve a decisão ao Senhor. Se a decisão for correta, irá sentir-se bem a respeito dela; se for errada, acontecerá o oposto (ver D&C 9:7–9).

Naturalmente, ninguém pode

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

dizer-lhe como, exatamente, se sentirá quando o Espírito estiver agindo sobre *você*. Alguns dos leitores que responderam à pergunta mencionam um ardor no peito—outros falam de um sentimento calmo, tranqüilo. Você terá de aprender como os influxos do Espírito irão afetá-lo.

Lembre-se, também, que o Senhor nem sempre dá uma resposta imediata a suas orações. Algumas vezes Ele responde somente após anos de estudo e oração de nossa parte. Outras, Ele deixa que nós mesmos resolvamos o problema, para que possamos crescer. Nessas ocasiões, faça o que lhe parecer melhor, continuando a pedir orientação.

Uma vez que tiver sentido que agiu de acordo com os influxos do Espírito, não comece a duvidar, caso o resultado não seja exatamente o que esperava. Isso não quer dizer necessariamente que entendeu mal o Espírito. Se examinar o resultado, perceberá que está sendo orientado rumo a bênçãos maiores do que as que imaginara no início. E quanto mais seguir o Espírito, mais fácil será discernir sua orientação.

RESPOSTAS DOS JOVENS:

O Espírito fala com uma voz mansa e delicada a nosso coração e mente—nem sempre a ouvimos com nossos ouvidos. Ao buscarmos inspiração, temos que estar atentos às idéias que nos venham à mente, bem como aos sentimentos que nos venham ao coração. A sensação geral é de paz e de uma certeza justa.

Lembremo-nos de que se a idéia for boa e nos levar a fazer o que é bom, é porque vem de Deus e nós devemos segui-la (ver Morôni 7:13–14).



Gilson F. da Silva, 19,
Ala Fazendinha,
Estaca Portão Curitiba
Brasil

Houve vezes em que pensei não estar recebendo resposta à pergunta que levara ao Pai Celestial. Contudo, a verdade é que a resposta vinha. Apenas não era a que eu esperava ou queria, por isso eu não a aceitava. Precisamos aceitar a vontade de Deus e não insistir em nossa própria.

Precisamos perceber, também, que a solução de nosso problema não nos é dada pelo Pai Celestial sem qualquer esforço de nossa parte. Precisamos chegar a uma solução digna e levá-la ao Pai Celestial, orando para que Ele abençoe nossa decisão.

Katiuska Gutierrez Marinado,
Ala Capitán Avalos,
Estaca Santiago Chile Gran Avenida

Como integrantes de um grupo de jovens adultos, respondemos à pergunta individualmente, preparando, depois, este sumário.

Concordamos em que, se abordarmos o Pai Celestial com indecisão, qualquer resposta que recebermos também será imprecisa para nós. Sabemos que Ele nos ouve e quer o melhor para nós, porém é bom que sejamos claros quanto ao propósito de nossa oração.

De acordo com as escrituras, nosso Pai Celestial pode responder a nossos pedidos afirmativamente ("hás de sentir, assim, que é certo") ou negativamente ("um estupor de pensamento").

Em outras ocasiões, a resposta talvez não seja imediata. Isto não significa que o Pai Celestial nos tenha esquecido, mas sim que Ele sabe o momento correto de revelar-nos a resposta. Nesse meio tempo, agindo de acordo com nosso próprio arbítrio, esforçamo-nos por fazer o que é correto, esperando tomar boas decisões.

Finalmente, cremos na reciprocidade da fé—à medida que a fé aumenta, o poder de revelação pessoal aumenta. Tornamo-nos como Néfi, que foi "conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer" (1 Néfi 4:6).

Jovens Adultos
Ala Villa Alemana,
Estaca Vila Alemana Chile

Antes de pedir ao Senhor resposta para alguma questão, asseguro-me de que o pedido é justo. Então me preparo por meio de oração e jejum. Naturalmente, tenho que usar a inteligência que o Senhor me deu para tentar achar minhas próprias respostas. Somente então é que

busco sua confirmação. A resposta pode vir diretamente do Espírito Santo ou talvez de alguém que o Senhor tenha escolhido como Seu instrumento. Posso saber se a resposta vem do Pai Celestial porque tudo o que é bom vem Dele e Ele sempre me ajudará, se eu for digna de sua orientação.



Anna-Louise Fleckinger,
Ramo Colmar,
Estaca Nancy França

Podemos preparar-nos para ficar abertos aos influxos do Espírito, fazendo discursos e prestando testemunho na Igreja. Quanto mais compartilharmos nosso testemunho, mais suscetíveis seremos à voz do Espírito.

Sergei Oudan, 16,
Ramo Leewarden,
Estaca Apeldoorn Holanda

Para que alguém se torne um engenheiro bem sucedido, precisa cursar a faculdade de engenharia, ler os livros apropriados e revistas especializadas em engenharia, fazer exames e ter todas as ferramentas necessárias. Tem que ter contatos dentro do campo da engenharia e ouvir o conselho de engenheiros mais experientes. Tem que acreditar em sua própria capacidade e ter fé em algo superior a si próprio.

Há coisas que nós, como santos dos últimos dias, precisamos saber a fim de nos desenvolvermos como filhos espirituais de Deus. Precisamos de nossa escola—a organização da Igreja. Precisamos ler os livros apropriados—as escrituras. Precisamos aconselhar-nos com irmãos e irmãs mais experientes—especialmente os que ocupam posições de liderança. Devemos acreditar em nosso Pai Celestial e desenvolver uma confiança em nossa fé que resista a todas as pressões do mundo.

Se aplicarmos tudo o que aprendemos, teremos um melhor relacionamento com Deus. E todas as vezes que comungarmos com o Pai Celestial, poderemos sentir-nos confiantes na inspiração do Espírito e discernir o que é eterno do que é material.



Aileen Tandan,
Ramo Taft,
Distrito
Surigao Filipinas

Sei que podemos ser inspirados por meio do Espírito se tentarmos viver em sintonia com o evangelho de Jesus Cristo. O estudo diário das escrituras orienta minha vida, de maneira que meus pensamentos e desejos se tornam manifestações da inspiração do Espírito mais facilmente.

Cada dia é um novo dia, e eu progrido cada vez mais.

Guillermo Calvo,
Ala Hospitalet
Estaca Barcelona Espanha

Precisamos lembrar-nos da admoestação do Senhor de que não devemos usar de "vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

Não vos assemelheis pois a eles; *porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes"* (Mateus 6:7–8, grifo nosso).



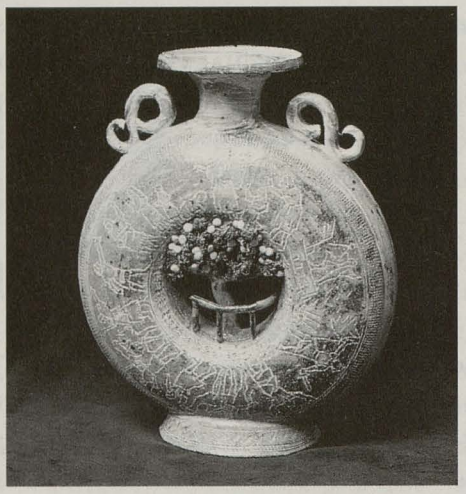
Kim O-sik.
Ala Shin Jeong,
Estaca Pusan Coréia

Torne a seção de PERGUNTAS E RESPOSTAS mais útil, respondendo à pergunta abaixo. Envie a resposta antes de 1º de janeiro de 1995 a PERGUNTAS E RESPOSTAS, International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Inclua nome, idade, endereço, ala ou ramo, estaca ou distrito, cidade e país. Se possível, envie também uma fotografia. Ela não será devolvida. As respostas podem ser manuscritas ou datilografadas em sua própria língua, pois serão traduzidas. Se sua resposta for pessoal ou muito reservada, peça que seu nome não seja publicado. Nem todas as respostas serão utilizadas.

PERGUNTA: Minha amiga e eu gostamos muito de assistir a novelas na televisão. Várias líderes da Organização das Moças têm desaconselhado esses tipos de programas. Há algo de realmente errado com eles? □

TERCEIRO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE

VIVER O EVANGELHO EM UMA IGREJA MUNDIAL



Acima: FAMILIARIZAR-SE COM AS ESCRITURAS; cerâmica, de Taichi Aoba, Saijo-shi, Japão.
Direita: YOLANDA, MÃE CORAJOSA EM SIÃO; lápis de cor sobre papel, de Sheri Lynn Boyer Doty, Cidade do Lago Salgado, Utah.

Tinta, madeira, pedra, argila, metal, papel e vime estiveram entre os meios artísticos utilizados pelos mais de 500 artistas SUD que participaram do Terceiro Concurso de Arte Internacional de 1994, patrocinado pelo Museu de História e Arte da Igreja.

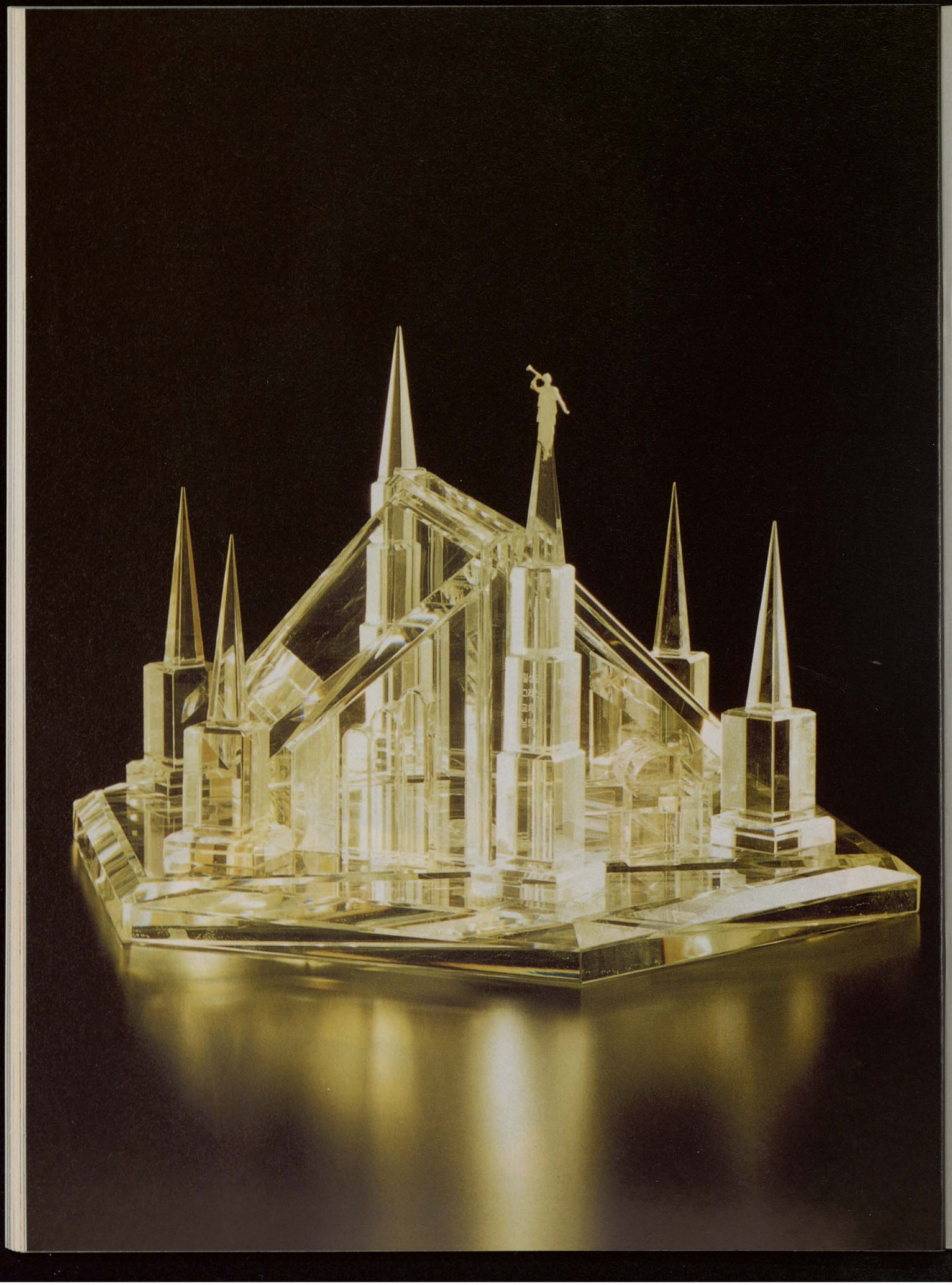
Santos dos últimos dias de todo o mundo foram convidados a expressar sua fé e seu compromisso com o evangelho por meio da arte. Os artistas, tanto profissionais como amadores, procuraram exprimir a idéia do tema do concurso, "Viver o Evangelho em uma Igreja Mundial", fazendo referência à cultura de cada um.

Trabalhando o tema, retrataram tópicos relacionados ao evangelho, como unidade familiar, dízimo, obra missionária, estudo das escrituras, ordenanças do templo, história da família e família eterna.

Dos 500 trabalhos apresentados, 200 foram selecionados para serem expostos no museu entre março e agosto deste ano. Algumas das obras de arte foram adquiridas com fundos doados, tornando-se parte da coleção permanente do museu; nenhum capital da Igreja foi utilizado.

Algumas dessas obras são mostradas nas páginas seguintes.





Esquerda: A BELEZA DO TEMPLO DE SEUL CORÉIA; *cristal, de Yu-Seon Kim, Seul, Coréia.*

Direita: ORDENANÇAS SAGRADAS: *Metal gravado e sombreado, de Ana Maria Miranda de Oliveira, Peixinhos-Olinda, Brasil*

Extrema Direita: OS LAMANITAS FLORESCEM COMO A ROSA NO DESERTO; *bordado e óleo, de Mary Gladis Barrientos de Monterroso, Cidade da Guatemala, Guatemala.*







CHAMADOS A SERVIR; *acrílico sobre tela, de Carlos Matamoros M., Cidade de West Valley, Utah.*



Esquerda: ILUMINAÇÃO; óleo sobre tela, de Bernardo M. Gray, Cidade de Baguio, Filipinas.

Direita: ESTES SETE VALORES: TESOURO DE LUZ E VERDADE; pastel sobre papel, de Linda M. Geisler, Fairchild, Base da Força Aérea (Estados Unidos), Washington.

FAMÍLIA FELIZ DE SEIS, SELADA PARA O TEMPO E A ETERNIDADE; opala esculpida, de Agrippa Ndongwe, Mutare, Zimbabue.






Holy Bible

Esquerda: UNIDADE NA ADORAÇÃO; óleo sobre tela, de Bernardette Bernal Perez, San Leandro, Califórnia.

Direita: SOMOS O MUNDO; óleo sobre tela, de Eiko Fujiyama, Sakakibara-machi, Japão.



VOLTANDO O CORAÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA SEUS ANTEPASSADOS; escultura em tecido, de Margery Sorenson Cannon, Cidade do Lago Salgado, Utah. □







FOTOGRAFIA DE ALFRED VA WALKER

UM ALICERCE DE FÉ

de DeAnne Walker

Durante séculos, a linda paisagem da Itália Central tem inspirado artistas, escritores, músicos e poetas. Até onde os olhos podem alcançar, vêem-se montes e campos enfeitados com vinhedos, pinheiros, ciprestes e oliveiras. Qualquer pessoa teria de concordar que o Mestre verdadeiramente criou uma de suas mais belas obras de arte naquele local.

Com o passar dos anos algumas mudanças sutis ocorreram no cenário idílico—estradas passaram a cortar a paisagem serena e as máquinas tomaram o lugar dos animais nos campos. Mais significativas, porém, do que as alterações nos cenários, são as mudanças ocorridas na vida das pessoas da região que abraçaram a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Desde 1966, quando o Élder Ezra Taft Benson rededicou a Itália para a pregação do evangelho, centenas de pessoas fiéis uniram-se à Igreja naquela parte do país. Esse crescimento tornou-se evidente quando, recentemente, o Distrito Florença Itália, localizado a meio caminho entre Roma e Milão e que se estendia de costa a costa pela parte central da Itália, foi dividido em três outros distritos—Pisa, Florença e Rimini. Esses três distritos, juntos, têm um total de 14 ramos e 1.290 membros da Igreja.

Dentre esses pioneiros destacam-se muitos membros corajosos. Sua fé contribui para a beleza singular daquela parte do mundo.

Presidente Roberto Asioli, *à esquerda*, presidiu o Distrito de Florença Itália durante três anos e é agora o presidente do Distrito Rimini Itália, organizado recentemente.
***Acima*: O Rio Arno reflete a beleza singular de Florença.**

FOTOGRAFIA DE ALFRED W. WALKER

UM EXEMPLO SERENO

"Senti-me como Néfi [deve ter-se sentido] antes de conhecer a mensagem do Senhor", recorda-se Roberto Asioli, presidente do Distrito Rimini Itália. "Fazia as coisas corretas em minha vida pessoal antes de ouvir o evangelho, mas morava em uma cidade turística com muitas diversões e discotecas, e não era um lugar muito espiritual." Na verdade, irmão Asioli trabalhava em uma discoteca em 1981, quando encontrou os missionários pela primeira vez. Ele era um homem sem ânimo, que atravessava um período muito triste em sua vida. A esposa, Loretta, acabara de perder um bebê e estava no hospital.

Roberto estava sozinho em casa quando ouviu batidas na porta. "Olhei pela janela e vi os élderes. Estava muito deprimido—simplesmente não me sentia disposto a ouvi-los; por isso não abri a porta".

No mesmo horário, porém, na noite seguinte, soaram as batidas na porta novamente. "Dessa vez abri a porta e convidei os missionários a entrar", recorda-se. "Começamos a conversar e imediatamente senti o espírito deles. Não me foi difícil





***No alto*: A família Asioli: Loretta, Mateus, Roberto e Alice. *Acima*: O Presidente Asioli cumprimenta Vitório Favareto, membro do Ramo Florença.**

aceitar o testemunho que prestaram —era o momento certo para eu ouvir a mensagem do evangelho.

Ao aprender mais a respeito do evangelho, o maior desejo de Roberto foi compartilhar seus sentimentos com a esposa e falar-lhe do desejo de ser batizado. A reação dela não foi a esperada—ela não demonstrou interesse e não se sentia feliz com a religião que o marido encontrara. Desapontado, Roberto ficou sem saber se devia aceitar o evangelho e ser batizado sem a esposa. Ele orou para que Loretta reconhecesse o mesmo espírito e felicidade que ele encontrara e pensou em adiar o batismo até que ela partilhasse de seus sentimentos.

"Quando falei com os élderes a respeito da preocupação que tinha por minha esposa, eles me deram uma bênção com uma promessa do Senhor", diz Roberto. "Disseram: 'Se for batizado, demonstrará fé no Senhor e Ele nunca o deixará só. Você converterá sua esposa.'"

Então Roberto continuou a estudar o evangelho. Quando os élderes chegavam a sua casa, Loretta ia para a cozinha e ficava lá até que eles fossem embora. "Ela ficou completamente separada de mim durante esse período", diz Roberto. "Para mim era muito difícil pensar em afiliar-me à Igreja—achando que ela sempre 'ficaria na cozinha'! Mas lembro-me que os élderes disseram: 'O Senhor nunca o deixará só.'"

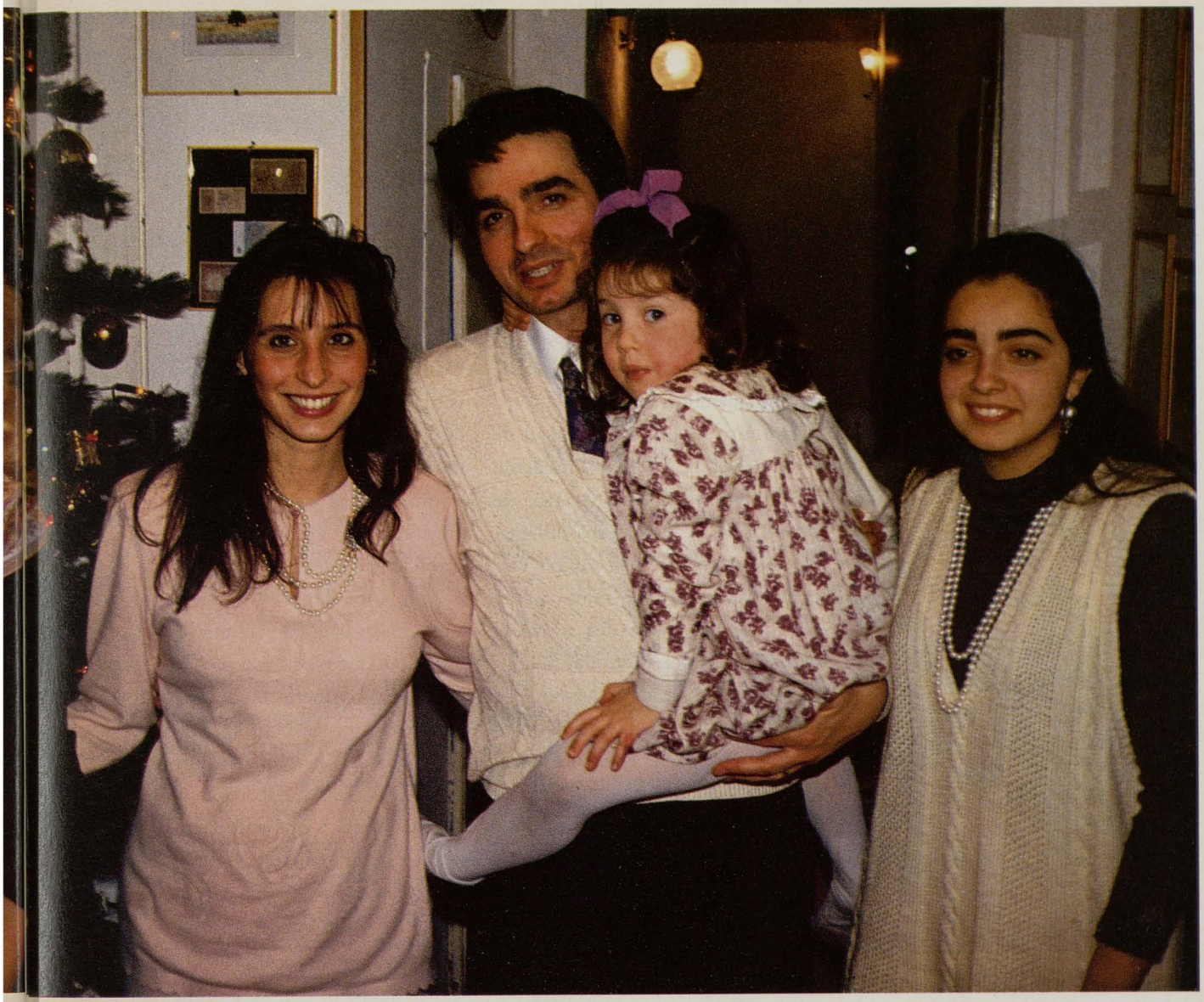
Vinte dias depois que os élderes o visitaram, Roberto Asioli foi batizado. Tornou-se um dos primeiros membros da Igreja em Rimini. Ele sabia que estava em uma encruzilhada—precisava tomar algumas decisões. O que fazer sobre o trabalho na discoteca? O que poderia fazer para compartilhar a alegria do evangelho com a esposa? Decidiu pedir demissão e dedicar toda energia à nova vida no evangelho, como deveria.

E Loretta ficou observando. Ela viu o marido ir trabalhar em um



novo emprego que não era considerado muito seguro. Viu-o perder o emprego e começar seu próprio negócio. Observou-o levantando-se cedo aos domingos de manhã e indo para a Igreja de moto, sem tentar convencê-la a acompanhá-lo. Observou-o enquanto ele estudava as escrituras. Observou-o enquanto ele orava, todas as noites.

E eles conversaram. Suas conversas a princípio não eram sobre a Igreja ou sobre as palestras dos missionários—conversavam sobre sua



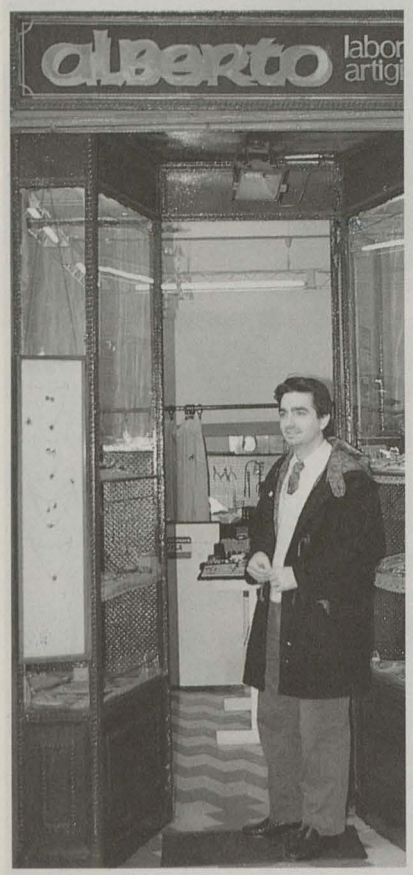
Alberto Sottili considera a família um dos seus maiores tesouros. *Da esquerda para a direita*: Sílvia, Maria Teresa, Alberto, Sara e Simona.

vida, seu casamento. Loretta lembra: "Percebi que a Igreja e a mensagem do evangelho eram muito importantes para Roberto. Percebi que não poderia ficar indiferente a isso—eu sou a esposa dele! Eu tinha que estudar o evangelho e comecei a ler o Livro de Mórmon". Roberto batizou Loretta dois meses após seu próprio batismo.

Outros também estavam observando. Quando, em um jantar da família, Roberto recusou o vinho que lhe foi oferecido, o pai de Loretta concluiu: "Ele está realmente fora de si!" Contudo, suas famílias observaram Roberto e Loretta aceitarem um belo e novo estilo de vida. Viram que sua nova religião não era como as boas roupas usadas somente aos domingos—mas uma religião que viviam diariamente. Observaram as orações que faziam antes das refeições.

"No começo foi muito difícil quebrar o muro da intolerância dos pais de Loretta e de meus pais", diz Roberto, "mas eles agora estão felizes porque somos membros da Igreja."

E, além disso, mais alguém estava observando de longe. "Meu irmão sempre observava o que eu fazia e o que eu não fazia", lembra Roberto. "Eu nunca lhe disse que deixasse sua igreja e viesse para a minha, mas eu



O irmão Sottili começou a aprender a confeccionar jóias com 14 anos. O seu laboratório e loja não fica longe de sua casa em Florença.

me importava com ele e o amava. Há oito anos eu lhe dei um exemplar do Livro de Mórmon e apresentei-o aos missionários. Há três anos eu o batizei".

A família deles aumentou desde que se filiaram à Igreja. Eles têm três filhos: Mateus, 11; Alice, 7; e Tomaz, que nasceu em maio último. Durante esse tempo a Igreja também cresceu. Quando Roberto Asioli foi chamado como presidente do ramo, há treze anos, havia somente 10 pessoas no Ramo Rimini; agora são mais de noventa membros.

Durante três anos—de abril de 1991 a abril de 1994—o Presidente Asioli presidiu o Distrito de Florença. Por causa de sua designação, ele passou muito tempo viajando e visitando os 14 ramos do seu distrito e várias vezes fez a viagem de duas horas pelas estradas montanhosas de Rimini até chegar à sede do distrito em Florença. Com a atual designação, o Presidente Asioli continua a ser um exemplo para os santos do novo Distrito Rimini Itália. O esforço e o tempo exigidos para cumprir seus chamados não parecem desencorajar o Presidente Asioli. "Meu trabalho na Igreja exige muito planejamento e organização, mas eu cresço com isso. Se um trabalho é fácil, não pode ser do Senhor!"

Centenas de membros da Igreja foram tocados pelo amor e dedicação demonstrados por Roberto e Loretta Asioli, e talvez muitos outros estejam notando seu exemplo sereno—e observando.

CERCADO POR BELEZA

Alberto Sotilli trabalha com prata. Ele reconhece e dá grande valor às coisas belas. Todos os dias em sua loja na cidade de Florença, Itália, ele cria jóias—colares, brincos e broches lindos. Mas ele é modesto quando fala de suas habilidades. "Minha loja é muito simples—na verdade, é apenas um laboratório", diz. "Sempre quis ser músico, mas não tinha dinheiro suficiente. E então, aos 14 anos, consegui um emprego no verão e comecei a aprender a confeccionar jóias".

Três anos depois—numa época em que sua vida parecia muito confusa e em que ele estava procurando orientação—Alberto ouviu algo que lhe trouxe paz e beleza. "Deus te ama", disse um parente que era membro da Igreja. Alberto ficou tão impressionado com esta afirmação simples, que aceitou ajoelhar-se e orar com ele. "Senti uma paz incrível dentro de mim depois da oração e achei que deveria aprender mais sobre esta Igreja".

Quando os élderes começaram a ensinar o evangelho a Alberto, em 1974, falaram de Joseph Smith, da Palavra de Sabedoria e do propósito da vida. "Ao escutar, fui tocado pelo sentimento de que as idéias que os missionários estavam explicando já me eram familiares", recorda-se Alberto. Um mês depois, Alberto foi batizado.

Hoje—vinte anos depois—a vida de Alberto ainda está cercada de beleza. Durante anos, ele criou sozinho as duas filhas mais velhas, Simona e Sílvia. Quando elas tinham

12 e 11 anos, ele conheceu a atual esposa, Maria Teresa. Casaram-se no Templo da Suíça e agora têm mais duas filhas, Sara, de 6 anos, e Denise Glória, de um ano. As filhas mais velhas—agora com 19 e 18 anos—têm sólido testemunho do evangelho e ambas desejam cumprir missão. Simona diz: "Graças ao evangelho, eu sou a pessoa que sou. O evangelho me influencia todos os dias. Embora às vezes seja difícil, sinto que o evangelho me traz força e liberdade".

Sílvia está seguindo os passos do pai na arte, estudando pintura e escultura. Ela também lhe segue os passos espirituais, ao expressar seu testemunho: "Sou muito grata a meu pai—é por causa dele que estou na Igreja. Freqüentemente as pessoas no mundo sentem que têm liberdade de fazer o que quiserem, mas eu acho que somente a obediência às leis do evangelho nos livra do peso das maldades do mundo. Para mim, o evangelho é força e auxílio, e é tudo na vida. A coisa mais importante que eu sei é que Deus me ama e ouve minhas orações".

Em Florença, Itália, uma cidade famosa por seus belos tesouros, Alberto Sottili fala de seus maiores tesouros: "Eu acho que tudo o que é bom vem de Deus. Para manter nossa família unida, temos que trabalhar, orar, realizar noites familiares. Não devemos permitir que o mal entre em nossa casa".

E Maria Teresa concorda: "Não consigo imaginar a vida sem o evangelho. O evangelho é minha vida!"

"PARECIA UMA RELIGIÃO ESTRANHA"

Quando o Dr. Luca Ceccherini-Nelli conheceu Bárbara Muller em Washington, D.C., nos Estados Unidos, em 1979, ele não tinha idéia de como sua vida mudaria em pouco tempo. Naquela época, ele estava nos Estados Unidos fazendo pesquisas médicas sobre o vírus da AIDS no Instituto Nacional de Saúde, e ela trabalhava como engenheira no Departamento de Energia.

Conheceram-se por meio de amigos comuns e pouco tempo depois tiveram uma conversa incomum sobre religião. Após observar alguns membros de uma organização religiosa muito diferente, Bárbara comentou: "Com certeza há religiões muito estranhas na Terra".

Luca—sem saber que Bárbara havia pouco tempo fora batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias—respondeu: "Eu conheço uma religião que é mais estranha do que essa—os Mórmons!" Depois de um longo silêncio, Bárbara ousou perguntar por que ele achava que os Mórmons eram estranhos.

"Bem, porque eles são diferentes de nós. Eles têm boa aparência. Estão sempre bem vestidos, mas são mais severos, mais firmes", Luca disse.

Eles continuaram a caminhada até que Bárbara quebrou o silêncio novamente. "Eu sou mórmon", ela disse, "e os meus filhos serão educados como mórmons".

Encontraram-se somente mais uma vez antes que suas carreiras os levassem a diferentes partes do mundo e perderam contato um com o outro.

"Ela, porém, deixou uma impressão em mim", lembra Luca. "De alguma forma, ela era diferente das outras pessoas que eu conhecia. Não pude esquecer nossa breve conversa sobre os mórmons. Eu nasci e fui criado em Pisa, na Itália, e já tinha visto os missionários lá, mas nunca me interessei o suficiente para parar e conversar com eles. E então, já que estava morando tão perto do Templo de Washington, decidi ir ao centro de visitantes, a fim de aprender mais sobre essa 'estranha' religião.

"Disse que desejava ver os missionários e aprender mais sobre a Igreja, e—para encurtar a história—tudo fez muito sentido para mim. Rapidamente aceitei o desafio de ser batizado."

Após várias tentativas infrutíferas de entrar em contato com Bárbara, Luca ligou para ela mais uma vez. Luca recorda: "Quando ela atendeu





***Acima*: Os filhos da família Ceccherini-Nelli em casa. *À direita*: A família Ceccherini-Nelli em Pisa, Itália. *Da esquerda para a direita*: Beatriz, Vitório, Luca, Roberta e Bárbara.**

ao telefone, eu disse: 'Eu só queria convidá-la para o meu batismo.' Ela aceitou o convite e duas semanas depois decidimos casar-nos".

Os anos seguintes não foram fáceis para a família Ceccherini-Nelli. Dois anos após o casamento, decidiram morar na Itália. Os dois pediram demissão do emprego e tinham pouco dinheiro quando chegaram a Milão. Houve muitos momentos de desânimo enquanto lutavam para que suas famílias os compreendessem e enquanto Bárbara aprendia italiano.

"Meus pais estavam contra mim, e os pais dela não estavam felizes com ela", Luca lembra. "Eles nos visitaram e não conseguiam entender—meus pais não conseguiam entender minha nova religião ou minha decisão de casar-me com uma americana, e os pais dela não conseguiam entender nossa decisão de mudar para a Itália."

"Os três primeiros anos foram um período muito difícil", diz Bárbara. "Mas nós orávamos constantemente e não desistimos."

Luca foi chamado como conselheiro do bispado em Milão e convidou seu pai para ir à Igreja. "Meu pai disse que nunca aprendeu tanto sobre o evangelho como naquele dia. Ele reconheceu meu compromisso com a Igreja e começou a aceitar minhas decisões".

Luca e Bárbara têm agora três filhos: Beatriz, 10; Roberta, 8; e Vitório, 6. "Ao observar nossos filhos crescendo, a mãe do Luca começou a ficar mais calma em relação a nós", diz Bárbara. "Ela me disse que nossos filhos se comportam melhor, são mais tranqüilos e saem-se melhor na escola do que as outras crianças. E reconhece a 'união especial' que temos em nossa família por causa dos ensinamentos do evangelho".

Novamente, Pisa tornou-se o lar de Luca Ceccherini-Nelli e sua família. O *Doutor* Ceccherini-Nelli é um médico respeitado e professor de Medicina na Universidade de Pisa. O *irmão* Ceccherini-Nelli foi, por três vezes, presidente de ramo e continua a devotar muitas horas aos seus chamados. Bárbara Ceccherini-Nelli —que é sempre muito ocupada, depois de onze anos longe de sua carreira—encontrou tempo para trabalhar como consultora do programa espacial europeu. Mas a *irmã* Ceccherini-Nelli é uma dona de casa e mãe devotada, servindo ainda fielmente nas designações da Igreja.

Irmão Ceccherini-Nelli imagina como seria diferente a vida sem as bênçãos do evangelho. "Houve tempo em que eu pensava que estava perdido", ele diz. "Trabalhava o tempo inteiro e, sozinho, tinha criado um pequeno lugar, frio e inútil, onde não havia ninguém, mas Bárbara entrou em minha vida, conheci a Igreja e as coisas melhoraram. Tivemos alguns anos realmente difíceis, mas com a ajuda constante do Pai Celestial fomos muito abençoados".

"Acho que minha vida teria sido muito mais materialista", diz Bárbara. "É provável que eu tivesse sido como um barco ao mar, sem ter um lugar certo para ir. A Igreja em nossa vida tornou as coisas muito mais calorosas—fez toda a diferença!"

"ABENÇOADOS EM TODAS AS COISAS"

Assim como os Asioli, os Sottili, os Ceccherini-Nelli, centenas de

pioneiros italianos da Itália Central prestam testemunho da beleza e da alegria que o evangelho trouxe a seu coração. O irmão Massimo LoMonaco, do Ramo de Pisa, resume os sentimentos de muitos santos dos últimos dias:

"Sentimos que nossa família está mais preparada do que nossos amigos não-membros para enfrentar os desafios econômicos, políticos e sociais. Temos um dom precioso—o evangelho de Jesus Cristo, que nos ensina os princípios da honestidade e da retidão. Apoiamos a lei, pagamos o dízimo e as ofertas e fazemos o que os líderes nos aconselham. Sabemos que seremos abençoados em todas as coisas pela obediência aos mandamentos de Deus." □



PERCEBI QUE CRISTO ME AMAVA



Jessi Ramsey
ILUSTRADO POR BRAD TEARE

Para a maioria das pessoas, o significado da palavra *igreja* é um pouco diferente do que é para mim. Moro numa distante ilha do Alaska, onde a igreja consiste de somente duas famílias SUD. Reunimo-nos uma hora por semana para participar do sacramento, proferir discursos, fazer orações e debater assuntos do evangelho. Meu pai é o presidente do ramo e realizamos as reuniões dominicais nas casas das duas famílias, alternadamente.

A princípio não gostava da igreja. Talvez porque fosse a única adolescente da ilha a freqüentá-la. Ou talvez porque não entendesse a Igreja muito bem e tivesse dúvidas sobre ela. A Igreja era verdadeira? Deus realmente se importava? E também: O que aconteceria comigo quando eu morresse?

Durante um certo tempo li o Livro de Mórmon e pareceu-me nunca chegar a lugar algum. Satanás devia estar fazendo tudo o que podia para que eu não adquirisse um testemunho.

Um dia voltei da escola muito aborrecida. Esquecera de levar o meu almoço e discutira com minha melhor amiga. Corri para o meu quarto, atirei-me na cama e comecei a chorar.

Quando as lágrimas secaram, percebi que havia deixado minhas escrituras em cima da escrivaninha. Ao guardá-las, meus olhos fixaram-se em um versículo que eu tinha sublinhado, D&C 18:10–11: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

Pois, eis que o Senhor vosso Redentor padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a Ele."

De repente percebi que Cristo me amava e desejava que o conhecesse melhor. Eu esperava receber um testemunho sem fazer esforço, mas agora sei que não ganharei um testemunho dos meus pais, avós ou irmãos. Preciso procurar, ponderar, orar. Mas se eu tiver fé, o Salvador me ajudará e juntos acharemos o meu testemunho. □



Jeremias Lamenta a Destruição de Jerusalém, de Rembrandt Harmenszoom van Rijn (1606–1669)
Por mais de 40 anos Jeremias advertiu que Jerusalém seria destruída se o povo não se arrependesse de sua idolatria e imoralidade. Suas profecias foram cumpridas quando os caldeus cercaram a cidade e escravizaram os habitantes. Triste, Jeremias escreveu o seguinte sobre Jerusalém: "Os seus inimigos prosperam; porque o Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações: os seus filhinhos vão em cativeiro na frente do adversário" (Lamentações 1:5). Cortesia de Rijksmuseum, Amsterdã.



Em "O que Todo Élder Deveria Saber—e Toda Irmã Também", o Presidente Boyd K. Packer explica que o Sacerdócio de Melquisedeque permite "que os homens dignos que o possuem presidam sua posteridade nesta vida e pela eternidade" (ver página 14).

94991059